

Revista DA Semana



ANNO XV - Nº 16
Rio de Janeiro,
27 de MAIO de 1916

CASA COLOMBO

AVENIDA
E
OUVIDOR

SECÇÃO DE MENINAS



670

671

670 — Vestidos «á Marinheiro» em sarja inglesa branca, com gollas e punhos de seda de côr, artigo de toilette a começar
Gorro brim branco, fita com distico
Meias curtas d'algodão, o par desde
Sapatos em pellica envernizada desde

40\$000
3\$800
1\$000
6\$500



672

673

671 — Co-tume «Caçador» em caze-nira azul-marinho fantasia, ultimo modelo a começar.....
Chapéos mesmo tecido desde...
Botas pretas com cannos fantasia.....
Meias compridas d'algodão desde.....
672 — Vestido em flanela de algodão listrado, com gollas e punhos em sarja branca a começar.....
Chapéos de feltro de lã.....
Sapatos em pellica envernizada entrada baixa.....
673 — Bonito vestido de toilette em Bengaline de lã de côres lisas, com golla e punhos bordados a começar
Chapéos de palha enfeitada desde

42\$000

7\$000

13\$000

1\$800

12\$500

7\$000

6\$500

36\$000

16\$000

SEMPRE NOVOS MODELOS



O Mistério do Imperador

Romance de MAURICE LEBLANC.



CAPITULO VII

(Continuação dos numeros anteriores)

O capitão julgou acertado não ir mais longe e deu ordem á companhia para retroceder, afim de ficarem mais perto do regimento. Paulo recebeu ordem especial de occupar o castello com os seus homens e de guardar alli os prisioneiros.

Não perdeu tempo a interrogar dois ou tres officiaes adjuntos e alguns dos soldados que entravam.

Tambem nada pôde obter dos que tinham chegado de Corvigny na vespera e que apenas tinham passado uma noite no castello. Elles nem sequer sabiam o nome do official do capote cinzento, por quem tantos haviam sacrificado as suas vidas. Chamavam-lhe o major, sem mais nada.

— Mas, — insistia Paulo — elle era o seu unico official commendante ?

— Não. O chefe do destacamento da rectaguarda, a que pertencemos, é um oberltnant, que foi ferido por uma explosão de mina quando fugiamos. Queriamos trazel-o connosco, mas o major oppos-se, apontando-nos o seu re-

volver, e ordenou que marchassemos na sua frente, ameaçando-nos de fuzilar o primeiro homem que o abandonasse. Agora mesmo, enquanto combatiamos, estava a dez passos de nós, obrigando-nos a de-

fendel-o. E para exemplo fuzilou tres dos nossos.

— Elle estava esperando a chegada do auto, não estava ?

— Estava ; e tambem um reforço para nos salvar a todos, dizia elle, mas só veio o carro ; e só elle foi salvo.

— A casinha contra a qual a sua gente deu a morte aos civis ?

— Sim.

Estavam perto da casinha — uma especie de abrigo onde guardavam as plantas no inverno. Os corpos de Rosalia e Jeronymo tinham sido removidos. Mas a sinis-

tra cadeia continuava pendurada na parede, presa ás tres argolas de ferro ; e Paulo mais uma vez viu, com um estremecimento de horror, os signaes das balas e a lasca onde estava entalado o cabello de Isabel.

Uma bala franceza ! o horror e a atrocidade sobrepostos ao assassinio !

E era entretanto Paulo quem na vespera, capturando o auto blindado, effectuando a ousada irrupção em Corvigny, havia aberto o caminho ás tropas francezas e dado logar aos acontecimentos que produziram o assassinio de sua mulher. O inimigo tinha-se vingado da sua retirada forçada, fusilando os habitantes do castello ! Isabel, presa á parede com uma cadeia, tinha sido crivada de balas.

E, por odiosa ironia, o seu cadaver tinha recebido mais os estilhaços da primeira grana-
nada dos canhões francezes, disparados, antes do anoitecer, do alto dos outeiros proximos a Corvigny.



— "Tive tanto medo que fechei os olhos, para que ella acreditasse que eu dormia... Debruçou-se sobre mim e observou-me durante muito tempo... Não beberei a agua. O que ella lhe deitou deve ter sido veneno ou um poderoso narcotico..."

— O oberltnant deve saber o seu nome certamente. Está muito ferido ?

— Tem uma perna partida. Nós deixámo-lo confortavelmente instalado na casinha do parque.

Paulo puxou a lasca, tirou a bala e os fios dourados, que guardou religiosamente. Então elle e Bernardo entraram na casinha, onde os homens da Cruz Vermelha tinham installado uma ambulancia provisoria. Encontraram o *oberltnant* deitado em um feixe de palha, animado e em estado de responder ás suas perguntas.

Um ponto agora se tornava bem claro, era que as tropas allemãs que tinham guarnecido o castello de Ornequin nunca se tinham reunido com as que, na vespera, se tinham retirado de Corvigny e dos fortes. A guarnição tinha sido mandada retirar antes da chegada das tropas de defeza, para não commetter nenhuma indiscreção sobre o que se passara durante a occupação do castello.

— N'esse momento, — disse o *oberltnant* que pertencia á força combatente e não á de guarnição — eram sete horas da tarde. Os seus *setenta e cinco* tinham já alcançado a linha do castello; e nós não achámos alli senão uma porção de generaes e officiaes superiores. Os seus wagons de bagagens partiam e os seus automoveis estavam promptos a partir. Eu tinha recebido ordem de me aguentar fóra o mais tempo que podesse e depois, fazer saltar o castello. O major tinha arranjado tudo de antemão.

— Como se chamava o major?

— Não sei. Elle passeava com um joven official a quem os generaes se dirigiam com respeito. Esse mesmo official chamou-me de parte e ordenou-me que obedecesse ao major como ao proprio imperador.

— E quem era o joven official?

— O principe Conrad.

— O filho do Kaiser?

— Sim. Elle deixou o castello hontem de tarde.

— E o major passou aqui a noite?

— Supponho que sim; pelo menos, de manhã estava aqui. Nós deitámos fogo ás minas e sahimos — um pouco tarde, porque eu fui ferido perto d'esta casinha, junto da parede.

Paulo dominou a sua commoção e perguntou:

— Quer dizer, a parede contra a qual a sua gente fusilou tres francezes civis, não é isto?

— Sim.

— Quando foram fusilados?

— Pelas seis horas da tarde, creio eu, antes da nossa chegada de Corvigny.

— Quem os mandou fusilar?

— O major.

Era o que elle tinha pensado. Isabel tinha sido fusilada por ordem do anonymo e ainda mais mysterioso individuo, cuja cara era a viva imagem do rosto de Herminia d'Andeville, mãe de Isabel.

Paulo continuou com voz tremula:

— Assim, estavam alli tres pessoas fusiladas? Tem a certeza?

— Sim, era a gente do castello. Foram convencidos de traição.

— Um homem e duas mulheres?

— Sim.

— Mas á parede da casa só estavam presos dois corpos?

— Sim, só dois. O major mandou enterrar a dona da casa por ordem do principe Conrad.

— Onde?

— Elle não m'o disse.

— E por que foi fusilada?

— Parece-me que estava de posse de segredos de grande importancia.

— Podiam então leval-a e guardal-a como prisioneira.

— Certamente, mas o principe Conrad estava farto d'ella.

Paulo teve um sobresalto.

— Que quer dizer com isso?

O official resumiu com um sorriso enigmatico:

— Toda a gente conhece o principe Conrad! Elle é o Don Juan da familia. Demorou-se no castello durante algumas semanas, e teve tempo de causar impressão, pois não teve? E depois... e depois, para ficar farto. Alem disso, o major affirmava que a mulher e os dois creados tinham tentado envenenar o principe. Já vê...

Não pôde acabar a phrase. Paulo tinha saltado sobre elle e com a physionomia transtornada pela raiva, agarrou-o pelo pescoço e gritou-lhe:

— Mais uma palavra, cão, e arranco-te a vida! Ah! podes agradecer á tua estrella o estares ferido! Se não estivesses... se não estivesses...

Deixou o *oberltnant* espantado, amedrontado, incapaz de comprehender uma palavra d'aquella subita explosão. Bernardo tinha-o seguido. Mas, uma vez fóra, Paulo teve um accesso de desespero. Os seus nervos affrouxaram. Toda a sua raiva, todo o seu odio transformaram-se n'uma infinita depressão.

— Vem, Paulo, — exclamou Bernardo. Com certeza não acreditavas uma palavra?

— Não, não e não! Eu adivinho o que se passou. Aquelle principe bruto e bebedo tentou seduzir Isabel valendo-se da sua posição. E' isto exactamente. Uma mulher, só e sem defesa... era uma conquistista que valia a pena. Quantas torturas a pobre creança terá suportado, quantas humilhações! A lucta de todos os dias, com insultos e brutalidades. E, por ultimo, a morte, para castigo da sua resistencia.

— Nós a vingaremos, Paulo — disse Bernardo em voz baixa.

— Vingal-a-hemos. Mas nunca esquecerei que foi por minha unica culpa que ella aqui ficou! Eu explicarei mais tarde o que quero dizer; e tu comprehenderás como fui injusto e cruel. E comtudo...

Quedou-se pensativo. Perseguia-o a imagem do major e elle repetiu:

— E comtudo... e comtudo, ha cousas que parecem tão extraordinarias!

..

Durante toda essa tarde, as tropas franceza policiaram o valle de Liseron e a aldeia de Ornequin, promptas a resistirem a qualquer contra-ataque do inimigo. A secção de Paulo estava descansando; elle e Bernardo aproveitaram a occasião para fazerem uma busca minuciosa no parque e nas ruinas do castello. Mas não havia alli o menor indicio que revelasse onde o corpo de Isabel jazia escondido.

Voltando para o castello, Paulo perguntou a Bernardo:

— Tens a certeza de te não teres enganado, reconhecendo no major a supposta camponeza que te interrogou em Corvigny?

— Absolutamente!

— Então vem commigo. Falei-te n'um retrato de mulher. Nós vamos vel-o e tu me dirás a impressão que te faz.

Paulo tinha notado que a parte do castello que continha o quarto de Herminia d'Andeville não tinha sido completamente demolida pela explosão das minas ou das granadas. Era possivel que o *boudoir* ainda estivesse nas condições antigas.

A escada tinha sido destruida, e elles tiveram de trepar pela alvenaria esburacada, para chegarem ao primeiro andar. Viam-se, aqui e alli, restos do corredor. Todas as portas estavam despedaçadas; e os quartos apresentavam-se como miseraveis escombros.

— E' aqui, — disse Paulo, apontando para um espaço, entre dois pedaços de parede, que permaneciam de pé como por milagre.

Era realmente o *boudoir* de Herminia d'Andeville, furado, delapidado e rachado d'alto abaixo, cheio de calça e de entulho, mas reconhecível e contendo todo o mobiliário em que Paulo tinha reparado na noite do seu casamento. As persianas das janellas escureciam em parte o aposento, mas havia bastante claridade para Paulo poder distinguir a parede opposta. De repente exclamou :

— O retrato foi tirado !

Foi para elle um grande desapontamento e, ao mesmo tempo, a prova da grande importancia que o irimigo dava ao retrato, porque só podia ter sido retirado em consequência de constituir uma peça de evidencia.

— Garanto-te, — disse Bernardo, que isto em nada affecta a minha opinião. Não havia necessidade de fortificar, com esta prova, a minha convicção de que o major e a camponeza de Corvigny eram uma e a mesma pessoa. De quem era o retrato ?

— Já t'o disse — d'uma mulher.

— Que mulher ?... talvez um dos quadros da collecção de meu pae ?

— Era isso, mesmo, — disse Paulo, bemdizendo o acaso que afastava seu cunhado da verdade.

Abrindo as persianas, elle viu na parede a marca rectangular do sitio occupado pelo retrato, e conhecia-se por certo detalhes que a remoção tinha sido feita precipitadamente. Por exemplo, a voluta dourada tinha cahido da moldura e jazia no chão. Paulo levantou-a e escondeu-a, para que Bernardo não visse a inscripção que tinha gravada.

Mas examinando o sitio do painel mais attentamente, depois de Bernardo ter aberto a outra persiana, soltou nova exclamação.

— Que ha de novo ? — perguntou Bernardo.

— Alli, olha — aquella assignatura na parede — onde estava o quadro — uma assignatura e uma data.

Estavam escriptas a lapis duas linhas atravessadas no estuque branco, á altura de um homem. A data « quarta-feira á tarde, 16 setembro 1914 » seguida da assignatura — « Major Hermann ».

Major Hermann !

Mesmo antes de Paulo estar inteirado do que os seus olhos tinham percebido sobre o detalhe em que se concentrava todo o sentido d'aquellas duas linhas e emquanto Bernardo por sua vez se aproximava para olhar de perto, elle murmurava com illimitada surpresa :

— Hermann ! Herminia !

As duas palavras eram semelhantes. Herminia começava pelas mesmas letras do nome proprio ou appellido que o major tinha escripto na parede. Major Hermann ! A Condessa Herminia ! H. E. R. M. As quatro letras do punhal que ia matando Paulo. H. E. R. M. — as quatro letras do punhal do espião que tinha sido capturado na agulha da egreja !

Bernardo disse :

— Parece letra de mulher. Mas, se assim é, que conclusão devemos tirar ? Ou a camponeza e o major Hermann são uma e a mesma pessoa, o que quer dizer que a camponeza é um homem, ou o major o não é, ou então nós temos dois individuos distinctos, uma mulher e um homem. Creio que é isto, mesmo, apesar da extraordinaria parecença entre o homem e a mulher.

« Porque, finalmente, como podemos nós suppôr que a mesma pessoa tenha podido escrever esta assignatura hontem á tarde, passar atravez das linhas francezas e falar commigo em Corvigny disfarçada em camponeza — e ainda ser capaz de voltar aqui disfarçada em major allemão, fazer saltar a casa e, depois de ter morto alguns dos seus soldados, fugir n'um automovel ?

Paulo, absorto nos seus pensamentos, não respondeu. Em seguida foi ao aposento que separava o *boudoir* do quarto que sua mulher tinha occupado. D'este nada existia senão destroços. Mas o quarto intermediario não tinha soffrido tanto ; e percebia-se facilmente que tinha servido d'alcova e que alguém tinha alli dormido a noite precedente.

Sobre a meza, encontrou alguns jornaes allemães e um francez, com a data de 10 de setembro, no qual, uma communicação cortava a grande victoria do Marne, cujas linhas estavam marcadas com grossos traços de lapis encarnado e anotadas com a palavra — « Mentiras » ! seguida da inicial H.

— Estamos exactamente no quarto do major Hermann, — disse Paulo para Bernardo.

— E o major Hermann — declarou Bernardo — queimou a noite passada alguns papeis compromettedores. Olha o monte de cinzas que está no fogão.

Abaixou-se apanhou umas poucas de folhas de papel meio queimado, contendo apenas phrases incoherentes. Voltando os olhos para o lado da cama, viu debaixo do travesseiro peças de roupa esquecidas na pressa da partida. Puxou por ellas e gritou :

— Bem dizia eu ! Olha para isto !

— Para isso que ? — perguntou Paulo, que estava esquadrinhando outra parte do quarto.

— Estas roupas de camponeza, o fato que eu vi na mulher de Corvigny. Não ha engano possivel ; é a mesma côr castanho-escuro e a mesma qualidade de fazenda. E aqui, a mantilha de renda preta de que te falei.

— O que é isto ? — exclamou Paulo.

— Aqui, vê tu mesmo ! E' uma mantilha, e não é moderna. Como está velha e rota ! E o travessão que te descrevi, e que ainda está pregado n'ella ! Vês ?

Paulo já tinha reparado no travessão, fazendo um gesto de horror. Que terrivel significação tinha a descoberta d'aquellas roupas no quarto occupado pelo major Hermann, o quarto immediato ao *boudoir* de Herminia ! O camafeu estava cravado n'um cysne com as azas abertas e montado n'uma serpente de ouro com olhos de rubi. Paulo tinha corhecido aquelle camafeu na sua infancia, por tel-o visto no vestido da mulher que matara seu pae, e conhecia-o, porque o tinha visto outra vez, com todos os seus pequenos detalhes, no retrato da condessa Herminia. E agora, encontrava-o preso á mantilha de renda preta, misturado com as roupas da camponeza de Corvigny e abandonado no quarto do major Hermann.

— Isto completa a evidencia, — disse Bernardo — O facto d'estes fatos estarem aqui prova que a mulher, que me perguntou por ti, veio aqui a noite passada ; mas que connexão ha entre ella e este official, que é o seu retrato vivo ?

(Continúa).

Não tome banho
sem o
Sabão Aristolino

Não lave a cabeça
sem o
Sabão Aristolino

Não lave o rosto
sem o
Sabão Aristolino

O "ARISTOLINO"

(SABÃO LIQUIDO)

CURA:

MANCHAS
SARDAS
ESPINHAS
RUGOSIDADES

DORES
ECZEMAS
DARTHROS
GOLPES

CRAVOS
VERMELHIDÕES
COMICHOES
IRRITAÇÕES

FRIEIRAS
FERIDAS
CASPA
PERDA DO CABELO

CONTUSÕES
QUEIMADURAS
ERYSIPELAS
INFLAMAÇÕES

A' VENDA EM QUALQUER PARTE

O novo e sensacional concurso da Revista da Semana

Primeiro Premio

UM RICO SAUTOIR COM 755 PEROLAS

com um fecho artistico ornado com dois brilhantes e uma perola

Bellissima joia no valor de 5:000\$000

adquirida na conceituada joalheria, OSCAR MACHADO, da rua do Ouvidor, onde se acha exposta para ser devidamente apreciada pelo publico.

Segundo premio

Uma rica e artistica Cruz e collar de platina com 16 bellissimos e escolhidos brilhantes e 41 diamantes **do valor de 1:500\$000**

adquirida na afamada Casa Adamo, da rua do Ouvidor, onde se acha exposta.

Além dos dois ricos premios que nesta pagina mencionamos distribuiremos **mais 50 premios de consolação**

Para um numero bastam 15 coupons

CORTAR E COLLECCIONAR OS COUPONS—Os coupons em numero de 15 devem ser collados n'um pedaço de papel com a indicação do nome e morada do colleccionador. Estas colleccões de coupons só serão trocadas pelos respectivos numeros quando se annunciar.

A seriedade com que são feitos os concursos da Revista da Semana conquistou a confiança de todos os seus leitores, que comprehendem o desejo sincero que temos de os associar á nossa propriedade contemplando-os com premios de valor incontestavel. O publico que lê a Revista, viu a correção incontestavel com que foi feito o sortio do bello collar de brilhantes e o mesmo verificou com o do automovel e verificará com todos os demais que fizermos.



Perfumaria BIZET

Telephone Villa 3371

FABRICA :

RUA MARIA AMALIA
(Transversal á do Uruguay)

CAIXA POSTAL 1705

ESCRITORIO :

RUA DE S. PEDRO, 50
RIO DE JANEIRO

*— A belleza
da minha cutis e
a alvura da minha
pele são devidas
ao uso diario
do afamado
Sabão Bizet*



Pequeno Anuncio e Informação Útil

Medicos

Molestias das crianças. — Dr. E. BANDEIRA DE MELLO. — Clinica exclusivamente de crianças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5. Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — Dr. DOMEQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: rua das Laranjeiras, n. 265. Telephone n. 5.872, Central.

Clinica de vias urinarias. — Dr. CARLOS NOVAES. — Membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50, das 12 ás 17.

Molestias das senhoras. — Dr. OCTAVIO DE ANDRADE, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone n. 1.591, Central. Consultas gratis.

Dr. A. Hygino. Das Fac. de Paris e Rio. Laureado dos Hosp. de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericordia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urinarias, Hydroceles, Molestias de Senhoras, Tumores dos seios e do ventre — Consultorio: rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res.: R. Conde de Bomfim, 835. Telephone 909, Villa

VICTORY

Não é Tintura

Recoloração verdadeiramente natural dos cabellos, sem que elles fiquem ou pareçam pintados.

Supprime todas as tinturas e seus inconvenientes. Não tem nitrato de prata. UNICA no mundo que se usa com as proprias mãos, sem MANCHAR ou SUJAR a PELLE.

The Victory Hygiene of Hair

Americans and Products Chemists Co. — New York

NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS

A FACE da Mulher é Bella quando NATURAL

Mme. René

Rua Assembléa 75 (2º andar)
Cons. das 2 ás 4 horas.

FAZ APPLICAÇÕES DE MASSAGEM ELECTRICCA NO ROSTO E EMBELEZAMENTO POR MEIOS NATURAES. CURA COM EXITO DORES DE CABEÇA, NEURALGIAS, ETC

Attende a chamados fora das horas de consultas

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual
Bonbons finos

2. RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

"BENZOIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo Correio 5\$000.

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias, e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO KANGEL

Dr. Albino Pacheco

DOS HOSPITAES DE LISBOA

Doenças das senhoras, Partos, Clinica Geral e Syphilis

Consulta das 9 ás 11 e das 3 ás 5

Rua Sete de Setembro, 117

(1.º ANDAR)

Telephone Central 4494

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 - Rua do Ouvidor - 166

Rocha Pombo: Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas. 6\$000
João do Norte: Praias e Var-seas, 1 vol. 2\$000
Afranio Feixoto: Maria Bonita, romance. 3\$000
Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado. 3\$000

PO' DE ARROZ DORA

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2\$000.

Pelo Correio 2\$500.

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias, e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO KANGEL



ARTIGOS PARA MODISTAS
e todas as miudezas de armarinho PONTO A JOUR — bordados plissés — festonné, botões e passemanaria.
CASA RATTO = RUA GONÇALVES DIAS, 57
TELEPHONE 2118 — CENTRAL

VESTUARIOS PARA CRIANÇAS

TECIDOS TODOS OS GENEROS

Escala completa para as idades de: 3 a 12 annos

A maior variedade que é dado apresentar-se pode ser vista e admirada no

"O TOMBO DO RIO"

RUA URUGUAYANA, 3 ESQUINA DA RUA DA CARIOCA
PARADA DE BONDS

Vestuarios para preços de 4\$000 para cima

Alexandre Martins & Co.
TAPETES ARTISTICOS E TAPEÇARIAS FINAS

EXPOSICAO PERMANENTE
93, RUA DO OUVIDOR, 95

EXCELLENTÍSSIMA :

A Moda nasceu para V. Ex.^a,
e V. Ex.^a para a Moda.

Não lhe convem pois, minha Senhora, ignorar por mais tempo as lindas creações de 1916. E se quizer ter — idéa de como a Moda se adapta a todos os orçamentos sem prejuizo das graças de Elegancia e distincção que ella confere,

VISITE V. EX.^A A

GRANDE EXPOSIÇÃO DE ARTIGOS DA MODA

NO

PARC ROYAL

REVISTA DE SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N. 16 — Rio de Janeiro, 27 de Maio de 1916

Endereço telegraphico: REVISTA — Telephone: 3660 Norte

Redacção e Administração

Praca Gonçalves Dias, 12 — Rio de Janeiro

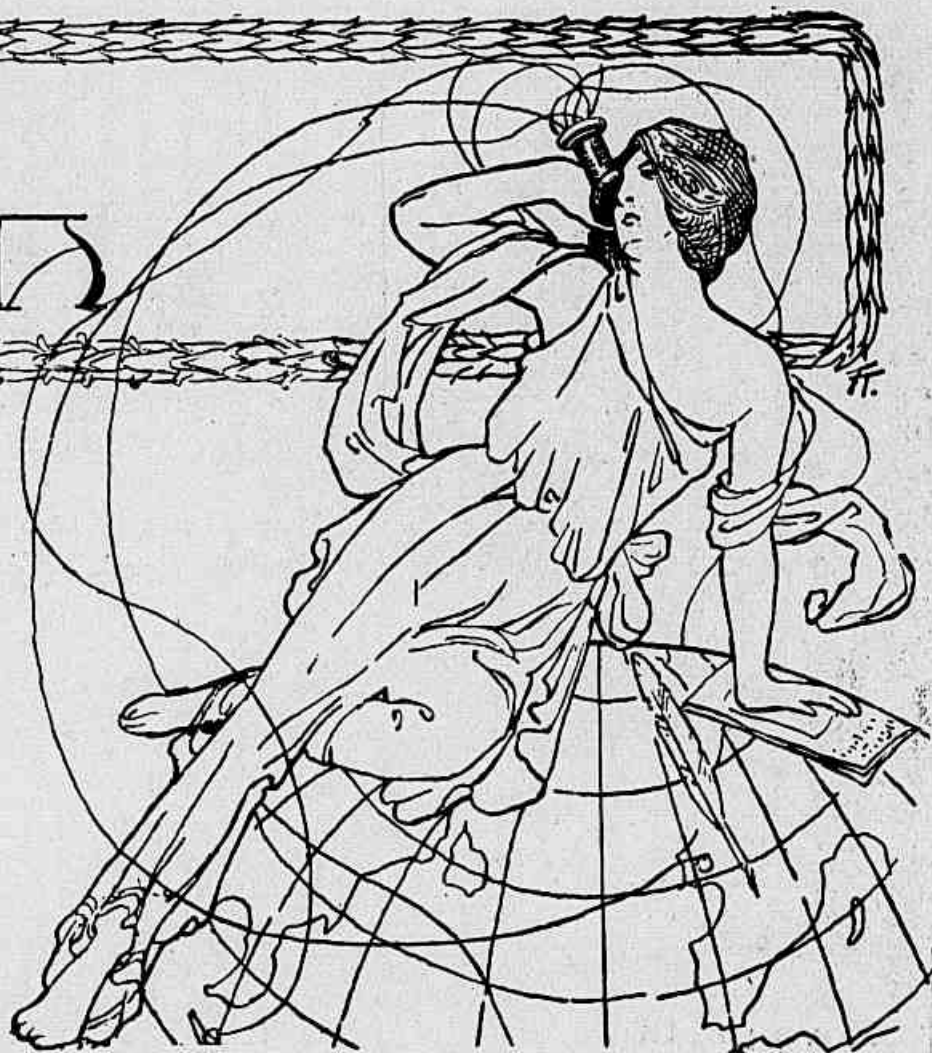
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso 400 Réis

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, Director Gerente



A CRISE DO PERFUME

SERÁ possível? Grasse e toda a Costa Azul estão ainda livres da passagem da guerra. Paris quasi retomou a sua vida normal. Mas a noticia é alarmante e veridica: os perfumes escasseiam, sobem os preços, estabelece-se a crise dos odores como a crise do papel.

Como ha de ser? Sem Paris e sem o Oriente, como procurar os unguentos, os cremes, as essencias, as aguas cheirosas? Se falta gente para a maceração dos junquinhos e dos narcisos em Grasse, das violetas em Nice, das rosas na Bulgaria e de todas as flores multiplas dos jardins de Ispahan e de Shizaz, se as casas de perfume de Paris cerram as portas e fecham os succs dos grandes bazares de Constantinopla e do Cairo e da Argelia — que será das elegantes, que será de todos nós?

O perfume não é só uma delicia pagã. O perfume é o dom de Deus para o afinamento dos sentidos. Nas legendas do Paraíso não encontramos apenas a arvore da gloria, a arvore da vida, a arvore da salvação e a arvore do bem e do mal. Encontramos muitas outras *ligna voluptatis quae erant in Paradiso Dei*. No Paraíso desabrocharam lírios, rosas, jacinthos, violetas. Rabbi José

contou com cuidado 800.000 especies de plantas odoríferas nessa região abandonada á força por Adão. Ninguém nunca deixou de acreditar que os aromatas vieram do Paraíso. Tertuliano recorda a canella e o cinamono. Mainville faz vir de lá pelo Nilo, o aloes. E Santo Athanasio, arcebispo de Alexandria, assegurava:

— Os perfumes são do Oriente, porque o Paraíso no Oriente impregnou as proximidades com o seu divino cheiro!

O perfume é assim orthodoxo, santo. As mulheres sem perfume perderam uma irradiação de santidade. Não só. O cheiro é tudo. O cheiro é a alma das coisas. Os indianos encontram cheiro na neve e na agua e dizem: o cheiro da neve, o cheiro da agua. O cheiro é um pouco a alma das mulheres. Tanto mais quanto uma legenda musulmana conta que os perfumes nasceram das lagrimas de Adão como as perolas nasceram das lagrimas de Eva...

Nós vivemos, pensando bem, dos odores, com o desejo de sermos como aquelles de que falou Bruneto Latini:

*E si vorria di quel porno avere
Me dona vita pur col suo olore
Ad una gente via di la dal mare
Che no mangiam ne beono allra
[vianda...]*

E não é de admirar porque Rudyard Kipling, o poeta imperial, o cantor da jungle assegura que os animaes pensam pelo cheiro...

O cheiro é tudo — é o Protheu do Ar!

Como ficarão as senhoras sem perfumes, esses perfumes que as antecedem como um annuncio e ficam pós ellas como a lembrança e a saudade d'ellas?!

Não. A apostar como de todas as crises, a unica que não será realidade é a dos perfumes! Sempre haverá dinheiro para comprar as essencias dos perfumistas de França. No tempo de Christo, inventaram a calunnia de que Judas vendera Christo por 30 dinheiros. Pois nesse tempo um frasco de myrrha custava 30 dinheiros. Que de extraordinario agora, com a Grande Guerra que um frasco de violeta de Coty custe 300 mil reis?

Não. Tudo menos as senhoras sem perfume. E todos nós compreenderemos o marido que hypothecar a casa para acompanhar a esposa ao perfumista. Porque não devemos esquecer a Biblia e aquella grave definição que decretou ás gerações por todos os seculos ser a mulher um: *vas odorum...*

JOE.



Sorrisos & Frivolidades

Nova pasta

Como o sr. Sabino Barroso vai chegar, houve quem falasse em modificações no ministerio, esquecendo que quasi todos os ministros são interinos e por consequencia vitalicios no periodo Wencesláu.

Mas que pasta terá o velho e sempre joven dr. Sabino?

Ninguém duvida dos seus meritos. S. Ex. daria brilho a qualquer pasta. Apenas estão todas occupadas por talentos como Calogeras, José Bezerra, Carlos Maximiliano... Então o dr. Wencesláu Braz que estuda o que se passa no estrangeiro, resolveu adoptar uma pasta nova creada na França agora.

O dr. Sabino fica com a pasta das munições. Será o ministro das munições... p'ra boca...

...

Aspectos diplomaticos

INCONTESTAVELMENTE elle é gentil. Incontestavelmente tambem é economico. E dá festas. Annunciando um dos seus bailes, um chronista mundano augurava a fome dos convidados. Já deu uma recepção sem um bolo. Já ornamentou as salas de capim, dizendo que abominava as rosas, num certo chá. A pilheria acompanha a avareza com que não despende os *frais de representation*...

Outro dia — recepção numa casa de senador Vergueiro. S. Excellencia é dos ultimos a retirar-se e procura em vão o chapéu no vestiario; Afinal, ella propria encontra-o escondido a um canto, e sae contente.

O creado explicou aos p. trôes o incidente que fizera demorar o grande ministro.

— Saberão Vossencias que sou eu o culpado. Encontrei esse cha-

péu tão sujo, tão gorduroso que o julguei de algum empregado de confeitaria que o tivesse deixado aqui por engano.

Então escondi-o ali de araz. Se o sr. ministro não o descobrisse eu não lh'o dava nunca...

...

Essencialmente discreto

A proposito dos ultimos acontecimentos da Camara, o senador dizia como um grito d'alma:

— Ha duas coisas em que não se pode acreditar: a palavra de honra de um politico e a discrição de qualquer mortal. Quando um politico dá-me a sua palavra de honra tenho a certeza de que elle mente; quanto alguém me assegura que é discreto, tenho vontade de fugir. Ainda outro dia tive de ir a uma certa casa para uma conferencia... Precisava não dar na vista. Entrei quasi disfarçado. A' sahida o dono da casa appareceu.

— Sempre ás suas ordens, dr. Fulano. Esteja descansado. Sou essencialmente discreto.

— Hein? fiz aterrado.

— A casa é de toda confiança — o que cae aqui cae n'um poço. Esquecimento completo. Tumulo. E por isso honro-me dos meus clientes. Sabe quem está n'aquelle escriptorio? O ministro Cicerano...

...

De Jane Marny

BEM se pode dizer que Jane Marny conta com as sympathies geraes. Ainda agora em Petropolis, além de algumas recitas de elegancia, Marny teve uma porção de alumnas de canto e de dicção e divertiu-se pela manhã com uma *basse-cour* quasi tão annunciada quanto a da ladeira do Ascurra. Agora, Marny está na rua Paysandú, cada vez mais contente, mais gentil e decididamente desejosa de continuar a leccionar. As horas de Petropolis deram-lhe o novo habito.

E como Marny ensina com a paixão de ensinar, o numero de discipulas é já enorme.

Isso disse-nos Jane Marny, toda de azul claro, e loira como um trigal, num dos ultimos dias de sol da Avenida.

...

Gloria oratoria

O deputado Elpidio... o Mes...ta é uma das glorias da sua bancada na Camara e a sua bancada é de uma terra ardente de oradores. A fama cicernica do deputado nasceu da pronuncia de uma letra na campanha abolicionista. S. Ex. ainda rapaz, fazia um discurso pela liberdade. Já repetira muita coisa e procurava o fecho. Afinal achou.

—Emfim, meus senhores, a idéa da abolição caminha de victoria em victoria...

Uma descarga de palmas saudou o vi-c-torioso estudante.

E até hoje s. ex. é orador notavel pela *di-c-ção*.

...

O novo Senador

O senador Ri...via entrou com o pé direito no senado, com a sua velha superstição da que se deve pozar o pé direito antes do esquerdo em qualquer porta. O continuo deu um espirro. O senador Ri...via, depois de assegurar-se de que não era deboche o espirro, murmurou:

—*Dominus tecum.*

E subiu airoso, a pelle pallida, ornada pelos cachos renitentemente negros do seu cabello negro. Depois s. ex. sentou-se e meditou na sua grande obra passada — obra excepcional porque é a unica obra passada que é futura, a obra de remodelamento da cidade em velhos projectos resuscitados pelo dr. Vieira Souto para quando a Prefeitura tiver dinheiro para obras.

S. Ex. sorria olhando o sr. Urbano. E notamos que o seu sorriso, o contrario da frivolidade, era o sorriso radiante de quem esperava de reter o dr. Urbano e accender a vice-presidencia.

Quem espera sempre alcança...

Flamengo à Noite

a Bica de Almeida



As janellas da sala em
[que resido
dão para a praia illu-
[minada, e eu penso
ver uma rosa em cada
[foco intenso
e em toda a praia um
[roseiral florido.

Nas luzes a fulgir além, distantes
e que a praia contornam com carinho,
vejo um colar de pedras de brilhantes
n'um bellissimo estojo azul marinho.

Santa Cruz e S. João, distanciadas,
e onde é maior o numero de luzes,
são do col'ir as pequeninas cruces
ou medalhas de pedras cravejadas.

Nos diversos signaes pela bahia,
assim, disseminados, a brilhar,
minh'alma, deslumbrada, phantazia
as pedras desprendidas do colar.

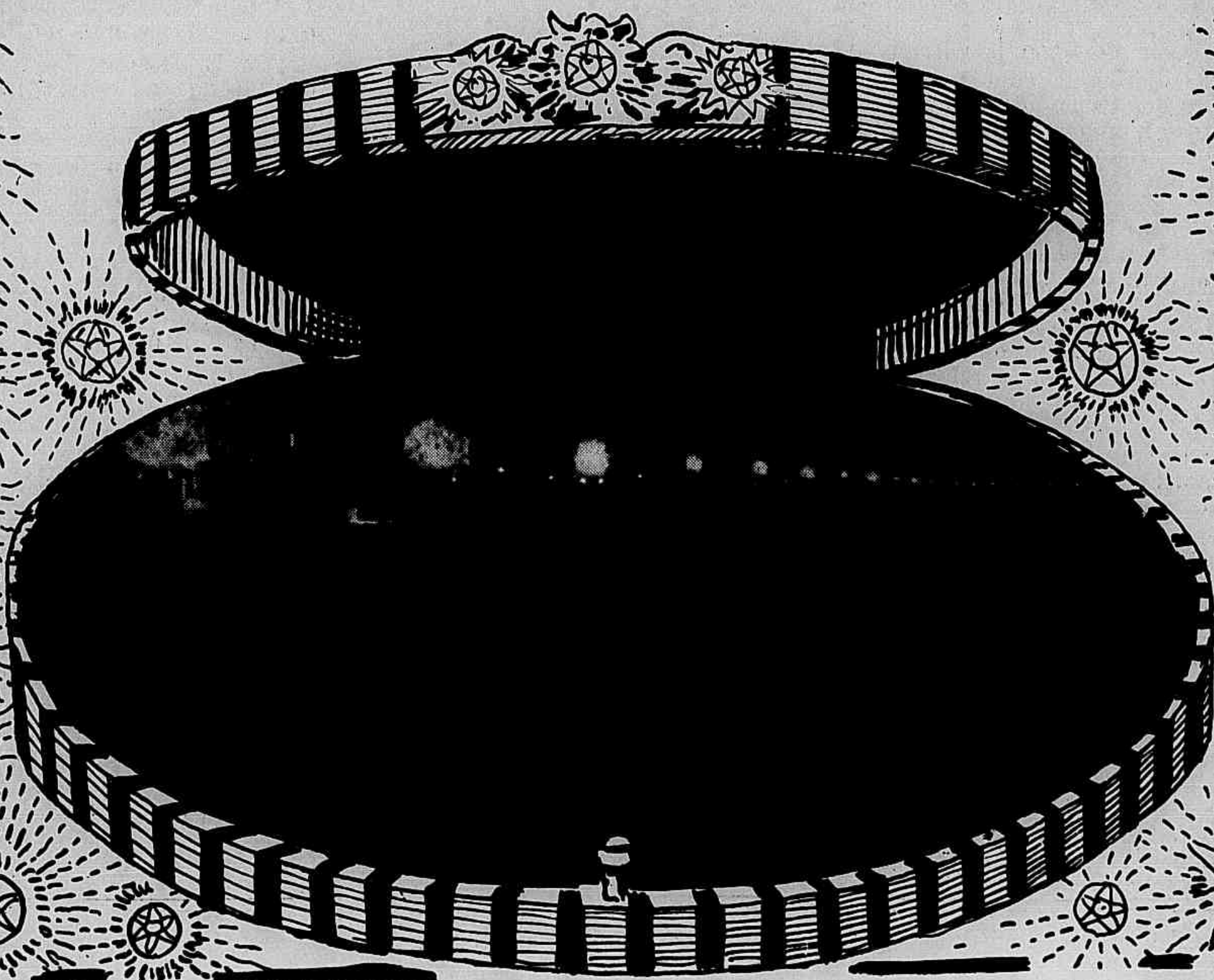
E nos morros que vão, de quando em quando,
a curva do colar interrompendo,
vejo as dobras do estojo se alteiando
e as pedras de brilhantes se escondendo.

Ora, penso, revendo-o com ternura
— brilhantes a fulgir e o mar bramindo —
num colo de mulher arfante e lindo
todo velado de uma gase escura.

— Cofre de joias, roseiral florido
e colo de mulher, sois para mim
um céu em miniatura, pois duvido
que seja o proprio céu tão lindo assim...

3 de Maio de 1916.

BEI MIRO BRAGA





Se o Mundo for

A aviação e a guerra

A guerra, pelas suas exigências, tem acelerado de uma maneira surpreendente os progressos da aviação. A necessidade poz um termo ao período das hesitações, porquanto foi preciso, a todo o custo, achar os melhoramentos indispensáveis.

Em França, graças á sagacidade do general Joffre, que comprehendera, ha já alguns annos, os immensos serviços que os aeroplanos podiam prestar; graças aos seus energicos alentos, alguns mezes bastaram para que á magnifica audacia dos pilotos se juntasse uma excellente organização.

Essa tarefa de organização foi consideravel. Tornou-se necessario, primeiramente, fazer a selecção entre as marcas deapparelhos e de motores, as que mais convinham, depois adaptal-as ao seu papel especial.

Foi assim que o unoplano, no qual se tinham fundado tantas esperanças, teve de ser abandonado no serviço de reconhecimento. A posição das suas azas impedia a visibilidade. O piloto só podia vêr adeante e atrás e não, como sempre é conveniente, nas observações escrupulosamente exactas, immediatamente abaixo d'elle.

Foi preciso, em seguida, achar bons observadores. O officio de observador é infinitamente difficil e delicado.

A 2.000 ou 2.500 metros de altitude, distinguir com precisão o numero dos trens e dos wagons installados n'uma estação, designar com exactidão as formações encontradas na estrada, julgar da importancia dos aquartelamentos descobertos nos campos, tudo isso exige golpe de vista, methodo e um conhecimento profundo das formações habituaes do inimigo. E' indispensavel que o observador seja modesto e escrupuloso e não procure successos com a relação de informações sensacionais.

Foram os observadores que informaram o commando francez, por occasião da batalha do Marne, quanto á lacuna que existia entre dois exercitos allemães, e que, após o glorioso resultado, communicaram exactamente aos chefes a immensidade do desastre imperial.

Os reguladores de tiro fazem, igualmente, reconhecimentos geraes para verificar a presença real das peças designadas como objectivo, indicar a situação exacta das novas baterias e observar os effeitos dos tiros da vespera.

Os estratagemas habituaes e subtilezas do inimigo os obrigam a uma acuidade e uma rapidez de obser-

vação que os tornaram verdadeiros Sherlocks-Holmes. Esses especialistas, que trabalham sempre nos mesmos sectores, prestam immensos serviços e têm tanto mais merito quanto o seu papel perigoso é obscuro e ingrato.

O posto de bombardier é, certamente, mais importante. Elle bombardeia os grandes bi-planos, tão desenhados antes da guerra. Carregam grandes pesos; podem fornecer ainda vastos projectos. Operam até 200 kilometros além das linhas inimigas.

A arma de bombardeamento resta ainda a crear. As pequenas flechas, que pesam 20 grammas e são lançadas por pacotes de 500, cobrindo, ao se espalharem, uma superficie consideravel, revelaram-



O generalissimo Joffre em companhia do general Pétain, o glorioso defensor de Verdun.

se uma arma preciosa e excessivamente mortifera.

Os bombardiers as lançam ao acaso. Alguns descem em espiral, para se approximarem do objectivo. Assim, Garros, no ataque do comboio que precedeu a sua captura, estava a menos de 60 metros do sólo. Outros têm descido a 4 ou 5 metros, para metralharem um trem em marcha.

Os bombardeamentos só são efficazes depois que se tornaram verdadeiras manobras de esquadra. Ao passo que as primeiras esquadilhas se compunham apenas de 18 apparelhos, a que devastou as posições allemãs de Hauthulst, contava 60. Essa tactica que lhes é propria, é uma das forças dos aliados.

A reserva de ouro dos belligerantes

SEGUNDO uma estatística ingleza, a reserva de ouro da Grã-Bretanha sobe a 124.080.761 libras esterlinas, não comprehendidas as sommas que se acham nas mãos dos particulares e nos bancos. A reserva de ouro da França é a mais importante: 200.611.000 libras esterlinas; a reserva da Alemanha é de 122.066.000 libras esterlinas; a da Italia 53.666.000 e a da Russia 160.726.000. A reserva de ouro austriaca não é conhecida.

Um dos effeitos mais curiosos da guerra é ter augmentado, em quasi todos os Estados, a reserva de ouro, em vez de diminuir-a.

A produção do ouro durante o anno de 1915 foi de 98.600.000 libras esterlinas, procedentes, na maior parte, de minas situadas no imperio britannico. Calcula-se que d'essa somma dois terços se vieram juntar, automaticamente, á reserva de ouro do imperio britannico.

O Rheno

ANTES de pouco tempo, a questão do Rheno se tornará de grande actualidade. O processo se discute agora, entre francezes e allemães, a tiros de canhão. Esse rio é gaulez e celtico. Husset o disse em verso; os philologos e os etymologistas têm a mesma opinião e d'isso fornecem provas.

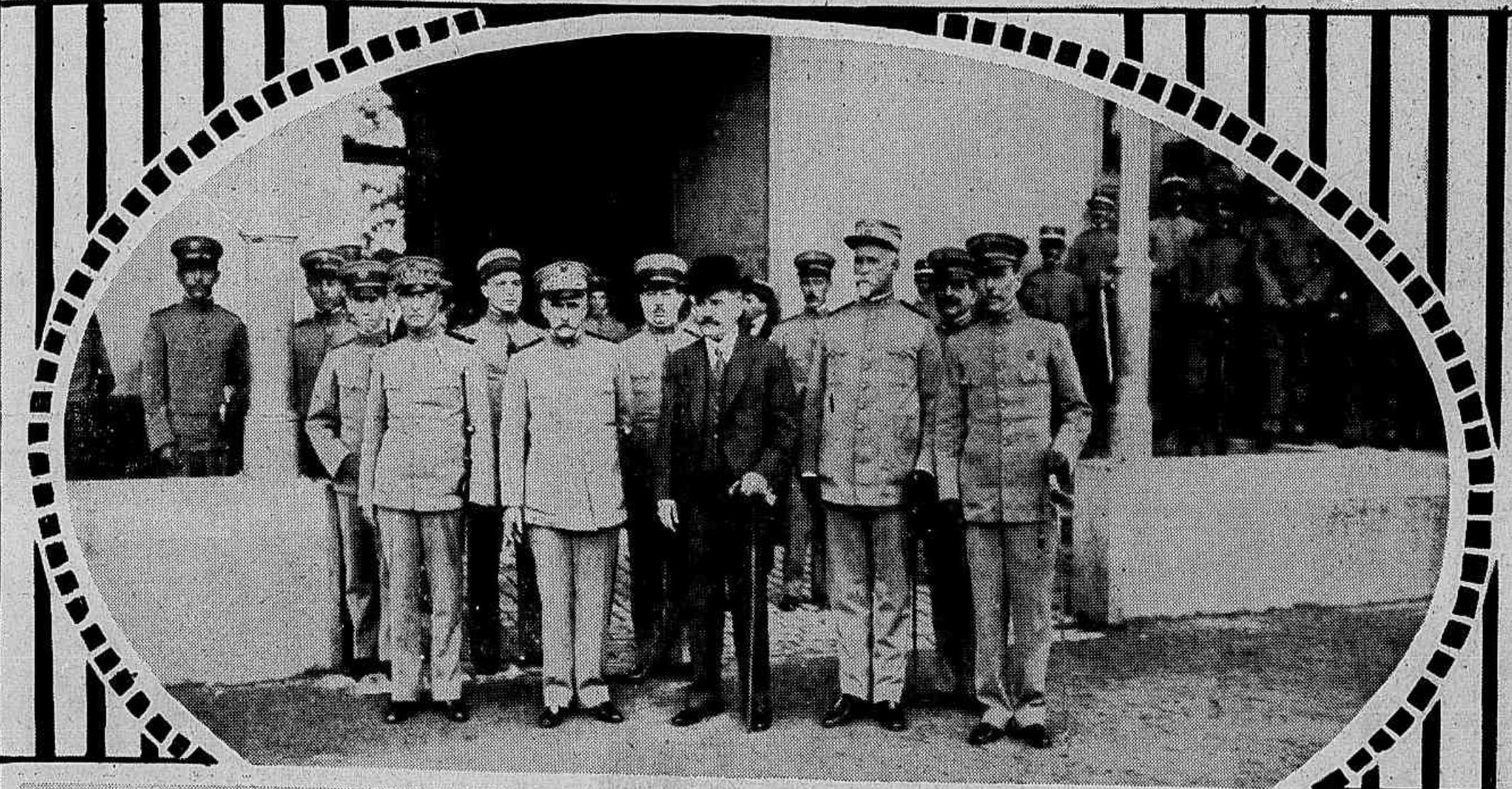
A letra R desempenha um papel capital na sua argumentação. O genio francez sempre incluiu aquella letra nos nomes dos rios, caudalosos ou não, do sólo de França. O R faz imagem, evoca a palavra grega *rhéo*, que significa *correr em torrente*. Por isso, encontram-se R R em Rhodano, Garonna, Dordonha, Loire, Meurtha, Rance, Durance, Marne, Bièvre, Orne, Adur, Sartha, Var, Drôme, Isère, Cher, Gironda, Tarn, Allier, Yser, Sambie, etc.

A propria palavra *rivière* contém um R, como *river* em inglez e *rio* em hespanhol e portuguez. O Guadalquivir, o Douro, o Mansanares têm um R. O Tibre e o Arno, na Italia, têm outro.

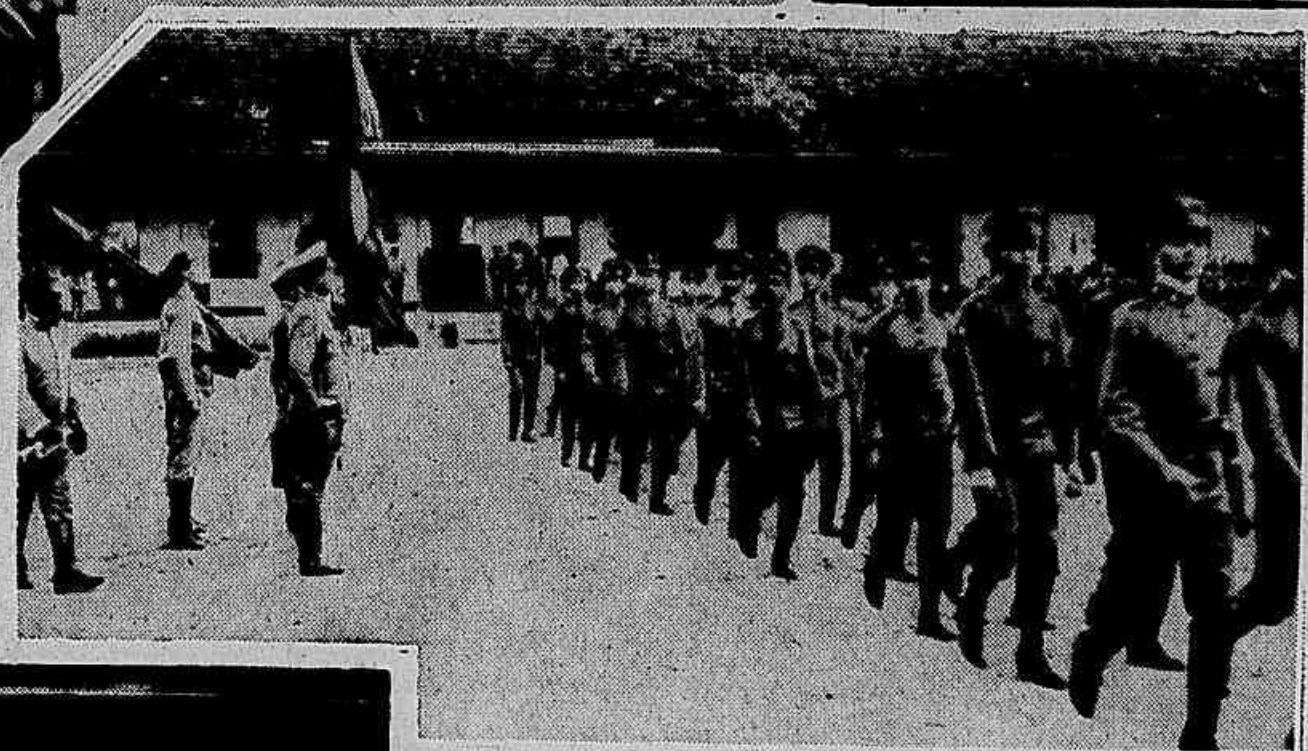
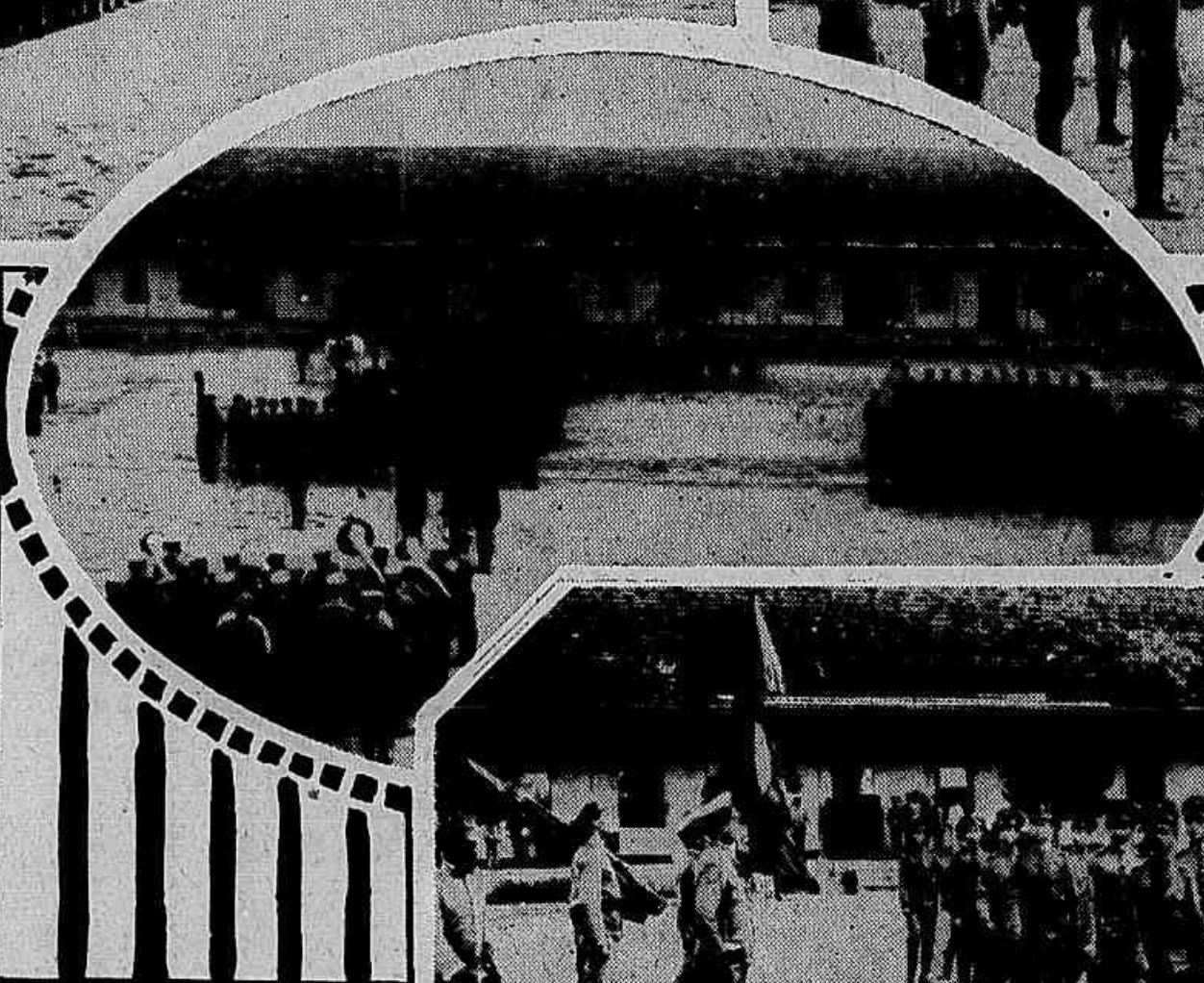
Em compensação, entre os allemães, salvo o Oder, os outros rios não têm R: Vistula, Elba, Danau (Darubio). Para designar os grandes e os pequenos cursos d'agua, elles dizem *Fluss* e *Back*, palavras em que não ha R.

A palavra *Rhin* é uma transcripção do *Rhéu* grego, e é por isso que os philologos latinos lhe negam toda a nacionalidade germanica.

Escola Militar do Realengo.



No dia 19 realizou-se, com a presença de S. Exa. o Sr. Presidente da República, a cerimonia da incorporação dos novos alumnos da Escola Militar do Realengo.



Acompanhado pelo Sr. ministro da Guerra e coronel sr. J. Maria Sisson, comandante da Escola, o Sr. Dr. Wencesláu Braz assistiu a varios exercicios, fin los os quaes se realisou a solemnidade do juramento de bandeira.





Juan Macias, um distincto artista hespanhol, cuja educação e es-

A Exposição Macias... no Assyrio.

tudo foram feitos na Argentina, está já ha algum tempo entre nós e acaba de inaugurar uma exposição de trabalhos seus, no Restaurante Assyrio.

A exposição Macias é originale interessantissima, constituindo, ao mesmo tempo, uma nota de arte e de elegancia.

Compõe-se de desenhos, aquarelas, caricaturas e *portraits-charges*. Macias apresenta uma extensa galeria de politicos, intelle-

ctuaes, jornalistas, *sportsmen*, e de algumas senhoras e senhoritas da nossa primeira sociedade. A par disso, o seu lapis da-nos tambem varios diplomatas estrangeiros acreditados junto ao nosso governo e varias figuras de destaque no Itamaraty.

E', principalmente, no *portrait-charge* que Macias é exímio e durante annos fez successivas exposições em Mar de la Plata, a smartissima praia portenha, em que elle apresentou as mais importantes personalidades argentinas em evidencia, com o maior successo.

Virgilio Varzea

SANTA Catharina fez a Virgilio Varzea, o nosso brilhante marinista, e bella, ainda que tardia, homenagem de chamal-o ao seu Congresso, elegendo-o deputado. Virgilio é o immortalizador das

maravilhosas paisagens e marinhas dessa terra deliciosa, que tem dado grandes artistas e heróis admiraveis, e uns e outros, de par com o scenario das costas e valles e montes incomparaveis, agitam-se e vivem nas paginas do escriptôr illustre. No Congresso da sua terra,

Varzea sera uma intelligencia Ja guiar. E permittam os fados e a justiça dos homens que não se lhe retarde a vinda para o Parlamento Nacional, onde os nomes como o seu podiam operar a resurreição de dias aureos, em que a virtude e o talento agiam pela Patria.

O Anniversario do Rei da Hespanha



Anectos da sessão presidida pelo Secretario da Legação de Hespanha na Sociedade Espanola de Beneficencia para commemorar o anniversario d'El-Rei D. Affonso XIII, que passou no dia 17.



Noticias e Commentarios

O «Espírito de Nova York»

ENTRE as fitas corridas na semana passada merece uma especial referencia pela *mise en scène* ultra-moderna, pela arte e apparatus da montagem, o *film* americano de Fox, «Espírito de Nova York», assim chamado na má traducção do cartaz e cuja acção perversa appareceu completamente deturpada no descriptivo do programma. E' duvidoso que um tão emocionante espectáculo cinematographico, onde se reuniu o que de mais inédito, extravagante e requintado teem produzido as artes do adorno e do vestuario, tivesse agradado a um publico de paladar corrompido pela aventura policial e pelos dramas passionaes, temperados de assucar. A acção pathetica do «Espírito de Nova York» é temperada de veneno. A companhia Fox parece ter o monopolio das mulheres-vampiros, das actrizes diabolicas. A bailarina russa (ou polaca?) Valeska Suratt, pode passar por irmã gêmea de Theda Bara. Não deixaria de ser interessante vêr essas duas mulheres — ophidios jogando um mesmo drama em que fossem rivaes e em que as duas mestras da perversidade amorosa desenvolvessem até aos ultimos estratagemas da seducção o seu genio erotico de tentadoras do homem.

Caillaux, Baudin, Lafont, etc.

E' incontroverso o direito que o credor necessitado tem de ir importunar o devedor relapso.

Não é este, porém — todos o sabem — o caso em que o Brasil está collocado perante os seus credores de França. A administração financeira do Brasil tem soffrido enormes eclipses de prudencia e bom senso... e até mesmo de patriotismo, mas é innegavel que na generalidade dos negocios em que o capital francez nos foi confiado, os negociadores e proponentes dos empréstimos no que menos cuidaram foi em assegurar condições propicias ao exito e prosperidade das empresas. Trataram apenas de obter grandes commissões, grandes taxas, indemnisações leoninas. Que admira que parte dessas empresas, organisadas quasi apenas como negocios bancarios de occasião, baqueiem ou vegetem em condições difficeis?

O sr. Lafont, como já fizera o sr. Baudin, como já tentara fazer o sr. Caillaux (o mais intelligente dos tres) foi estender aos pés do sr. Presidente da Republica o sudario da divida brasileira. E' evidente que ao sr. Ministro da Fazenda competia esclarecer o sr. Wenceslau Braz se tal fosse preciso, e ninguem mais competente para o fazer. Mas enfim, pode ainda admittir-se com a indulgencia sul-americana esse *trop de zèle* do sr. Lafont. O que de modo algum se admittiria é que o banqueiro francez tentasse levar a sua vehemente e dispendiosa propaganda pró-alliados ao exaggero inconveniente de pretender negociar com a neutralidade, a consciencia e o pundonor do Brasil. O sr. Lafont é um homem intelligente. Deve saber distinguir entre o amor que nos inspira a França e a desconfiança que nutrimos pelo judaismo bancario (tão diverso do dos srs. Rotschild) que deslustra tantos negocios francezes.

Já ha musica nos coretos

FINALMENTE se obteve que as bandas do Exercito, da Marinha e da Brigada Policial, aos Domingos e dias feriados toquem nos coretos ha muito tempo dessiminados pelos nossos parques, praças e jardins.

Ainda nenhum visitante estrangeiro, intimado a produzir uma phrase lapidar sobre a belleza e o luxo da cidade, se lembrara de chamar ao Rio «a cidade dos coretos». Mas ella o é. Ha coretos em toda a parte, mesmo na praça Mauá, em frente do caes do porto. Apenas esses coretos eram como gaiolas sem canarios. Agora nelles apparecem as bandas regimentaes para recreio da população, que em maior numero se reunirá nos jardins para ouvir musica. O que é necessario é tornar inflexivel essa praxe, não deixar cahir em desuso esse habito de civilisação, que representa também um estímulo para as corporações musicas do Exercito, da Armada e da Policia, onde ha elementos artisticos dignos de incitamento e de realce. Não falta quem assevere que não demorarão a ficar de novo solitarios e mudos os coretos dos jardins, alegando-se que a obrigação recém-inaugurada offende interesses consideraveis, embora particulares e ilicitos...

Santos Dumont

EM volta do glorioso brasileiro, de regresso da sua viagem triumphal á America do Sul, produziu-se o mais justificado movimento de orgulho patrio em manifestações de toda a especie.

Vem a proposito rememorar quaes as grandes *étapes* dessa carreira vertiginosa do inventor, que lhe projectaram o nome por todos os continentes, celebrisando-o, e que lhe mereceram a honra de um monumento commemorativo na cidade de Paris.

Foi em 12 de julho de 1901 que, depois de uma série laboriosa de experiencias, Santos Dumont deu a volta á Torre Eiffel num dirivel de sua invenção. O acontecimento memoravel não foi, porem, reconhecido como uma solução terminante da dirigibilidade dos balões. Santos Dumont não se satisfazia em ter realisado um prodigio de *acrobatia* aérea. De facto, o que elle ambicionava era iniciar decisivamente a era nova da navegação nos espaços. Perseverou. Dirigindo o seu aparelho nº. 5 soffreu o seu primeiro desastre sério. O aparelho abateu nas proximidades do Trocadero. Finalmente, no dia 21 de Outubro desse mesmo anno de gloria, o brasileiro Santos Dumont conquistava o premio «Deutsche». Partindo ás 3 horas da tarde (já com a segurança que lhe insufflára o exito das experiencias realisadas uma semana antes), do Aero-Club, em Saint-Cloud, passou sobre Anteuil regressou ao aerodromo, cumprindo rigorosamente as condições estatuidas no concurso.

Nesse dia, Santos Dumont não se limitara a ingressar na immortalidade: ligara indissolavelmente o nome do Brasil a uma das maiores conquistas do homem. Se Portugal contribuiu para abrir com os seus pilotos geniaes os mares desconhecidos á navegação, o Brasil contribuiu com essa façanha para a conquista dos espaços aérios.

Reuniões academicas

TÊM corrido com muito animação e brilho os torneios intellectuaes de alumnos das nossas escolas superiores, a que se chamou *Hora Academica*.

Essas reuniões estão sendo realizadas na S. B. Rio-grandense.



VISÕES TRAGICAS DA GUERRA—A luta pela conquista da escavação produzida por uma explosão de mina.

(Composição de Simont na Illustração Franceza.)



A Europa destruída pela guerra

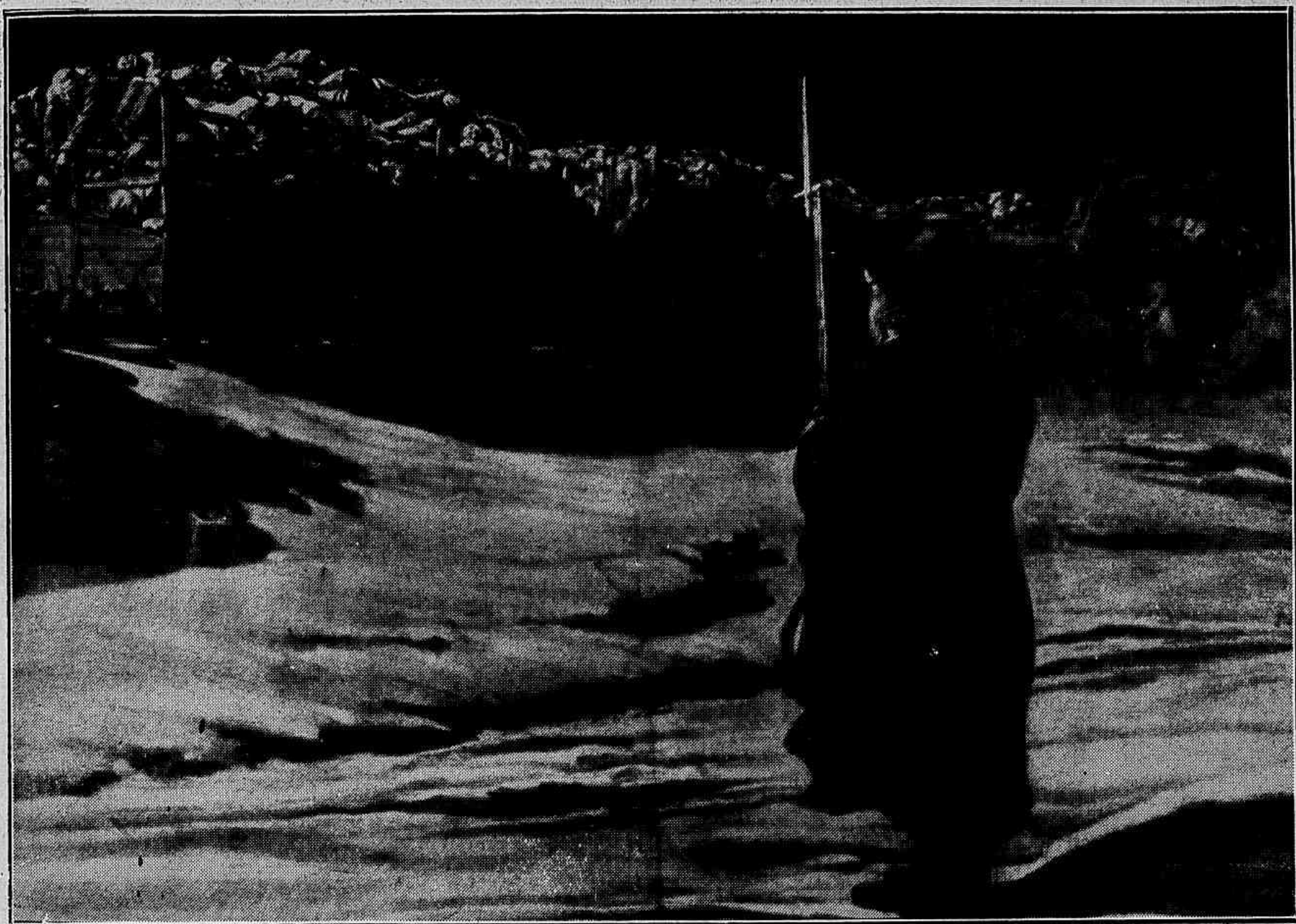


HA meses que a nossa versão da guerra européa estava sendo violentamente contrariada pela dialectica de um grupo de criticos militares — alguns adornados com authenticos postos no exercito, — e que, escrevendo na imprensa do Rio, concluam em sentido absolutamente inverso do nosso. Esse facto encheu de timidez a modestia do nosso anonymato e as cautelas da nossa incompetencia technica. Ou perderamos a razão a ponto de não mais sabermos avaliar os acontecimentos mais claros, ou existia na imprensa uma corrente de opinião que, despresando a logica e a verosimilhança, architectava raciocinios deductivos e inductivos sem qualquer base ou equilibrio, só para alimentarem e lisongear as paixões populares, sonogando a verdade ou deturpando-a, tirando conclusões manifestamente erradas de permissas as

menos favoraveis a interpretações erroneas. Resolvemos escolher, um entre muitos, desses artigos, como modelo-tipo, escripto por um profissional nesse tom magistral e categorico de que apenas usam os principiantes, os inconscientes e os vaidosos incorrigiveis, fizemol'o traduzir em inglez e mandamol'o, por intermedio de um amigo, ao grande critico militar inglez do *Land and Water*: Hillaire Belloc, insuspeito, supomos nós, á germanophobia nacional. O eminente professor de estrategia leu parte do artigo e limitou-se a proferir, desapontado: — *«All together there is no common sense in it»*.

Não pretendemos tirar nenhum partido deste diagnostico, contentando-nos com os beneficios da tranquillidade de consciencia que elle nos trás para a continuação de nossas modestissimas syntheses descriptivas dentro da orientação

invariavel, sizada e imparcial, que adoptamos desde o mez de Agosto de 1914. Temos ainda uma razão para perseverar nesta conducta. A nossa imparcialidade, apenas ávida de verdade, nunca induziu em erros essenciaes o nosso leitor. Nunca o convidamos para esposar esperanças inviaveis. Nunca o entretivemos com concepções absurdas ou espectaculosas. Não dirigimos a guerra nem influimos no destino dos povos. Limitamo-nos a narrar os factos, deixando ao nosso leitor elaborar a sua opinião com a mais completa autonomia. Nunca nos investimos nas funções arrogantes de *leader* de opinião. Nunca aqui apostrophamos a Alemanha ou a Inglaterra, a Russia ou a Austria, a Italia ou a França. Modestamente ficamos serenos, procurando cumprir o nosso dever de elucidar o leitor, de o ajudar, sempre



O ATAQUE A VERDUN — O exercito do Kaiser regressa á Patria !

(Composição da "Illustração Italiana")

que isso é possível, a prever logicamente os acontecimentos.

Agora mesmo, sem dispormos dos poderes propheticos de Cassandra, com antecipação de dias pudemos conjuncturar sem desvios consideraveis qual a linha dorsal da resposta allemã á nota americana e suas consequencias immediatas.

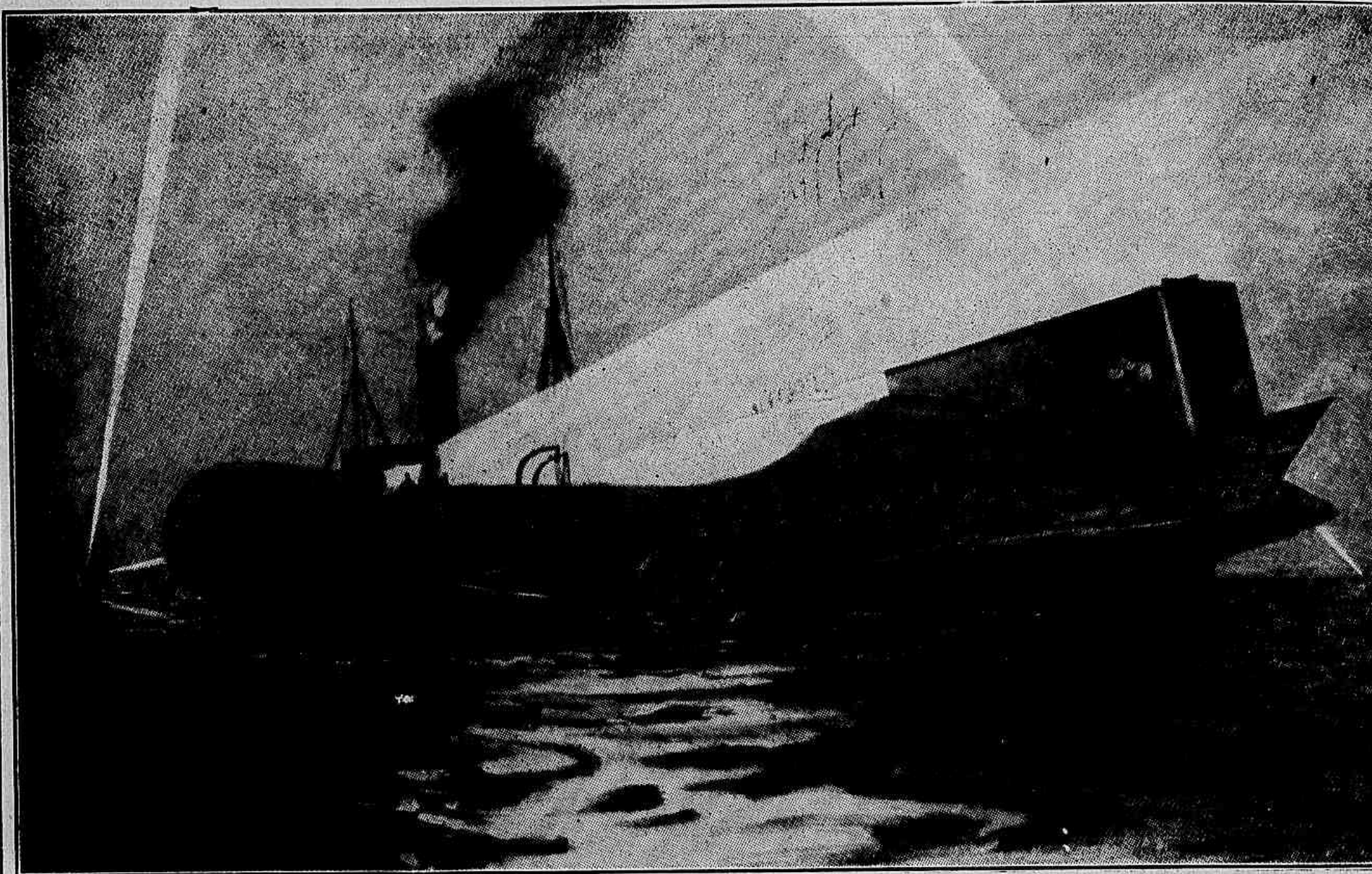
Não está no programma destas chronicas despretenciosas a critica dos factos moraes correlacionados com a guerra. Um analysta, que ao mesmo tempo fosse um ironista, encontraria materia para dar uma lição impressionante de scepticismo nas varias opiniões formuladas e emittidas sobre a nota allemã e a conducta do Presidente Wilson. Aquelles mesmos que garantiam como inevitavel a guerra e proclamavam em caso contrario a deshonra dos Estados-Unidos, quando viram que a resposta não foi dada com os canhões mas com as formalidades da cortezia, dissimularam o desapontamento e applaudiram a resposta americana, interpretando-a como uma affronta sangrenta e um altivo sarcasmo infligido ao governo de Berlim.

Examinando-se, porem, com imparcialidade e bom senso a pen-

dencia, é facil concluir (e nós o fizemos *à priori*) que, no caso de haver sido o humanitarismo que lhe dictou as reclamações, bem procedeu o Presidente Wilson em não sacrificar a gloria profiqua e humanitaria de mediador e negociador da Paz e as benções universaes, a um movimento de orgulho e ira, imprecisamente orientado por um criterio de falsa justiça. O extracto da amarga resposta allemã (houve quem a considerasse insolente e desafiadora!) collocava em summula o governo americano perante esta extravagante doutrina: Crime internacional impeoir o transito maritimo das munições de guerra para os alliados; direito internacional impedir o transito maritimo de generos alimenticios para os allemães.

O magistrado Wilson compreendeu que não podia exigir mais do que lhe era offerecido pela Allemanha e não mandou entregar o passaporte ao conde de Bernstorff. Percebe-se no tom jocoso e nas ironias da imprensa alliada o desapontamento que tal desenlace originou, mas não seria justo que a America fosse arrastada a um conflicto para o qual não concorreu e onde

não se jogam os seus destinos. Se os alliados estão tão fortes, como disem — e como desejamos que estejam — mal se comprehende o afan avido com que procuraram chamar a America para o seu lado. Mas, na realidade, estão elles assim fortes? Ao fim de dois annos quasi de guerra appellam para a alliança decisiva do tempo e são ainda os seus inimigos que conservam a offensiva no oeste e no leste, no sector de Verdun como no sector de Riga, no Yser como no Tyrol. Os canhões allemães continuam a troar nas margens do Mosa e a arremessar toneladas de ferro e aço, diariamente, sobre a muralha viva dos heroicos soldados de França. Na região do Yser, os Allemães emprehenderam tambem offensivas arrojadas, e se não obtiveram os seus objectivos de ruptura nas solidas linhas britannicas demonstraram não haverem ainda perdido a supremacia da offensiva. Nas condições em que a lucta se mantem accesa, é licito calcular que para a reconquista dos territorios em posse dos allemães os alliados terão de consumir longos meses de lucta sanguinolenta que os deixa-



A tripulação do Zeppelin L. 15, despenhado no estuario de Tamisa, rende-se á equipagem do rebocador "Olivine"

rá exhaustos e incapazes de atravessarem o Reno.

E' certo que os governos de França, da Inglaterra e da Russia ainda não repudiaram o programma de aniquillar a Allemanha, mas não é menos certo que elles estão ex-gottando as suas esperanças de victoria no campo de batalha e appellam para o triumpho no campo economico. A offensiva austriaca contra as linhas italianas foi o acontecimento maximo da quinzena, e é para estranhar o silencio que os nossos criticos militares guardaram durante dias sobre esse formidavel ataque, deflagrado com inaudita violencia na segunda semana de Maio, e que abrangeu toda a frente do Trentino, a zona estrategica do Adamello e as margens do Adige, calculando-se em 400.000 os effectivos que atacaram e dominaram as posições italianas entre Montenero e Cima Dodici. O resultado da avalanche militar, regulada em todos os seus pormenores tacticos e no seu delineamento estrategico, foi a invasão do territorio italiano em Astico, numa prorunciada ameaça contra Vicenza.

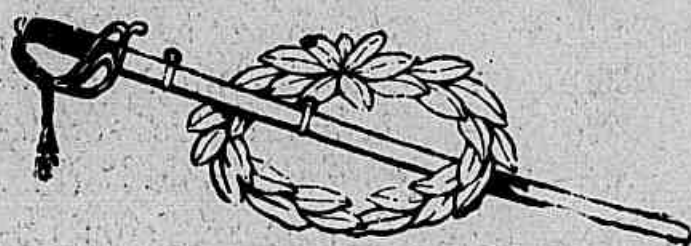
E', porém, no momento em que a colligação dos Imperios Centraes patenteia ainda um tão formidavel poder aggressivo, que se pretende fazer admittir como imminente a victoria da sextupla alliança...

Poder-se-ha concluir de todos estes actuaes successos que a balança da victoria pende já visivelmente para, qualquer dos lados? De modo nenhum.

O quadro estrategico só variou, nestas ultimas semanas, no palco longinquo da campanha asiatica, e parece-nos cedo para adiantar quaesquer prognosticos sobre a finalidade da expedição anglo-russa contra Bagdad. E' incontroverso que a marcha dos exercitos do Grande Duque Nicolau está collocando os dirigentes do exercito turco em embaraços crescentes, que podem avolumar-se a ponto de deslocar para o Oriente o desenlace da pendencia portentosa. Mas a invasão do Egypto, em resposta ao golpe de Trebisonda, não desapareceu ainda do terreno das hypotheses. O horisonte oriental da guerra está obscurecido de enygmas, como os horisontes occidentaes estão abrangidos numa indecisão palpitante. Se os allemães atacam, os francezes e os ingleses resistem com indomavel energia. Os abalos das linhas são alternados e ephemeross. As offensivas impetuosas dos exercitos germanicos, se desmoronaram momentaneamente os preparativos acumulados para a execução da offensiva geral dos alliados, não deram em resultado, até agora, quaesquer conclusões estrategicas. Verdun estupendamente resiste aos

canhoneios e aos assaltos e é de suppor que á Allemanha não convirá prolongar indefinidamente um ataque nessas condições aniquilantes. Conservamos a opinião de que os fins estrategicos da offensiva do Mosa não podem já ser attingidos. A ruptura das linhas francesas tornou-se inviavel. Mas o insuccesso dos projectos do Estado-Maior teutonico não influe immediatamente no desenlace do gigantesco conflicto, pois que delle não resultou senão uma victoria moral para os alliados e não deu a estes a supremacia essencial para a contra offensiva.

Quando se ouve fallar com tanta insistencia na guerra sem treguas e sem quartel, pode parecer descabido que nos indusam a esperanças os novos rumôres de negociações de paz conduzidas pelo Chefe da Egreja Catholica, pelo Presidente Wilson e pelo Rei de Hespanha. Todavia, e embora seja um facto incontroverso o depauperamento economico dos Imperios Centraes, a paz nos parece ser a unica solução do conflicto que excluirá o prolongamento da guerra por longuissimo praso.



A Revista em Cambuquira



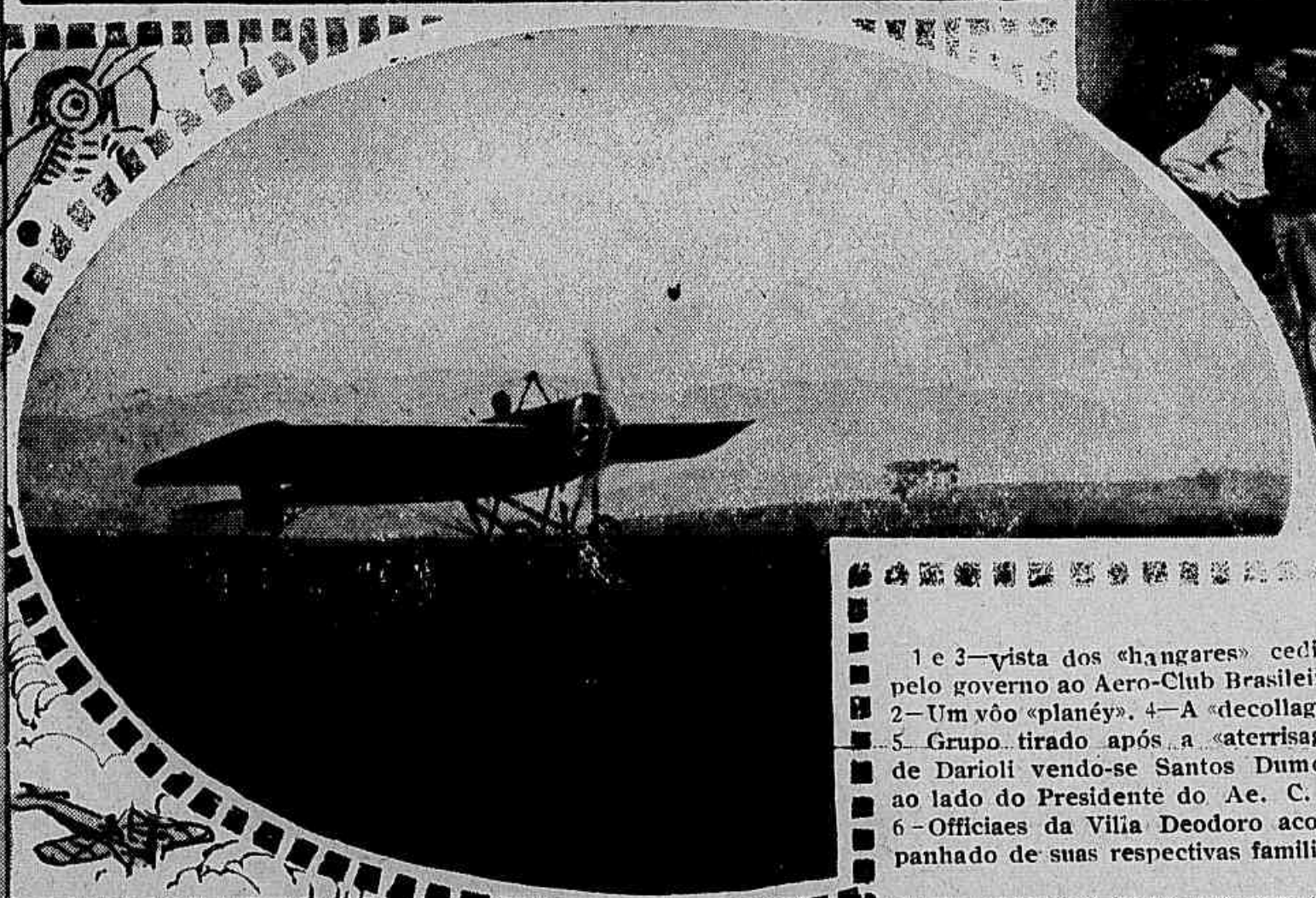
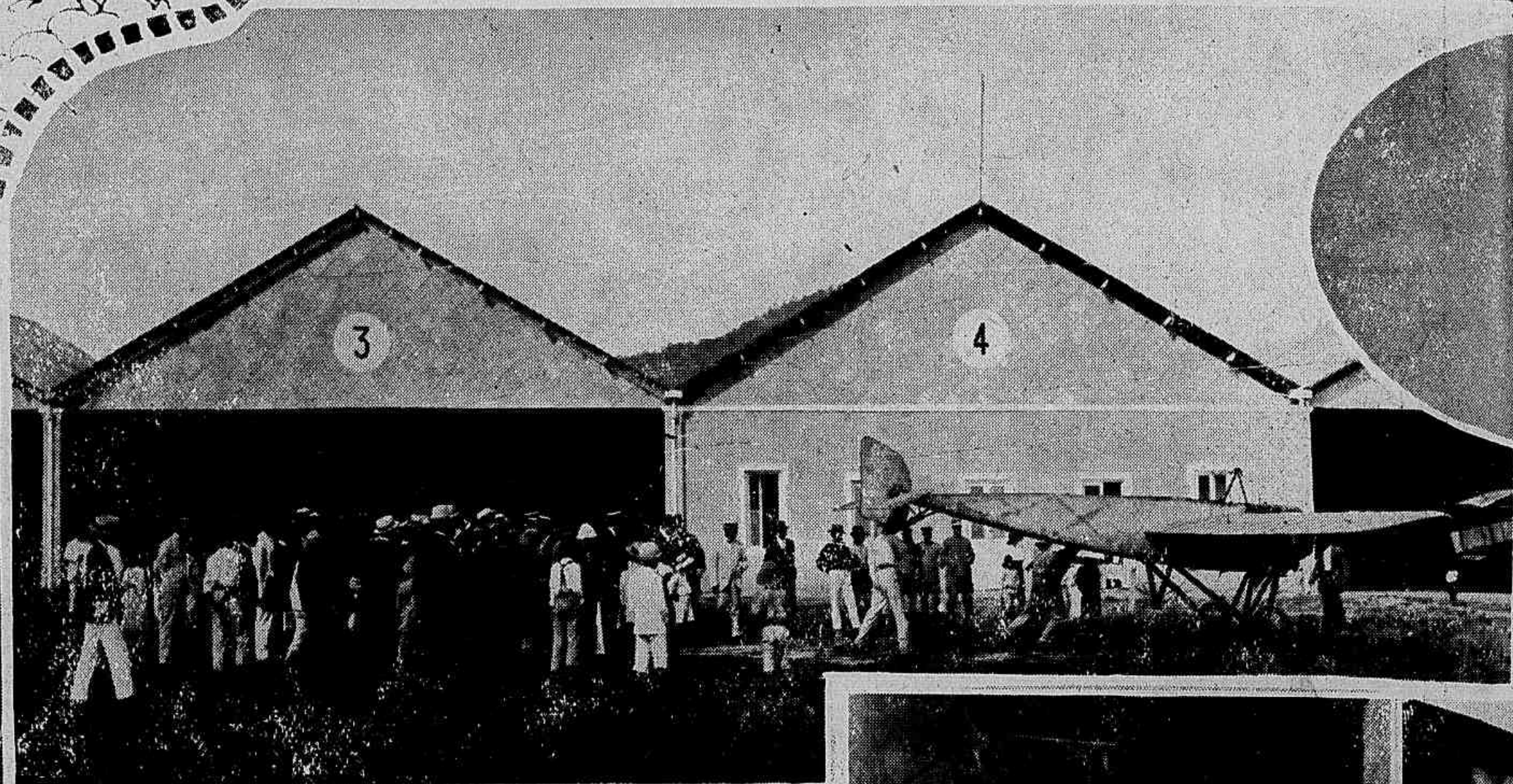
Grupos de famílias que se encontram em uso de águas na afamada Cambuquira, onde este anno se reuniu grandissimo numero



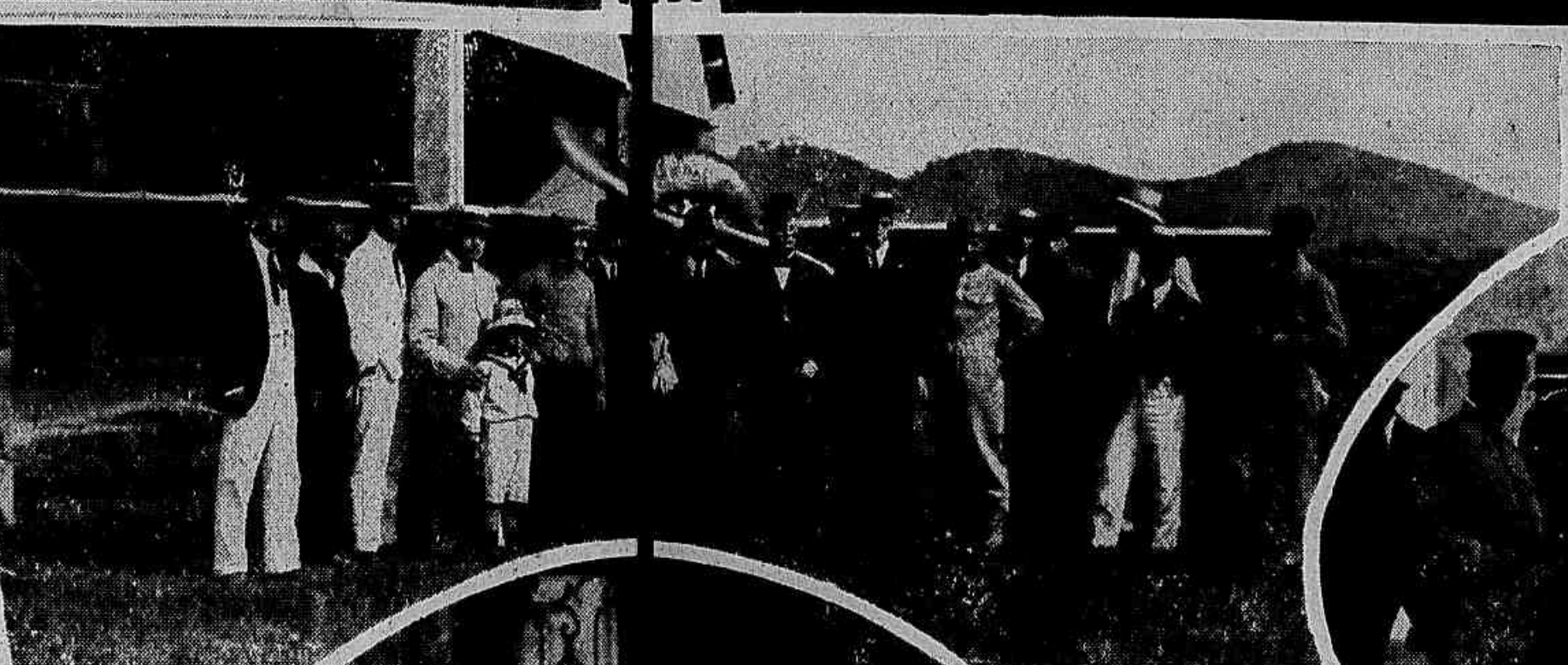
de aquáticos, mantendo-se em constante animação essa população fluctuante, em que se fizeram representar muitas personalidades em evidencia.



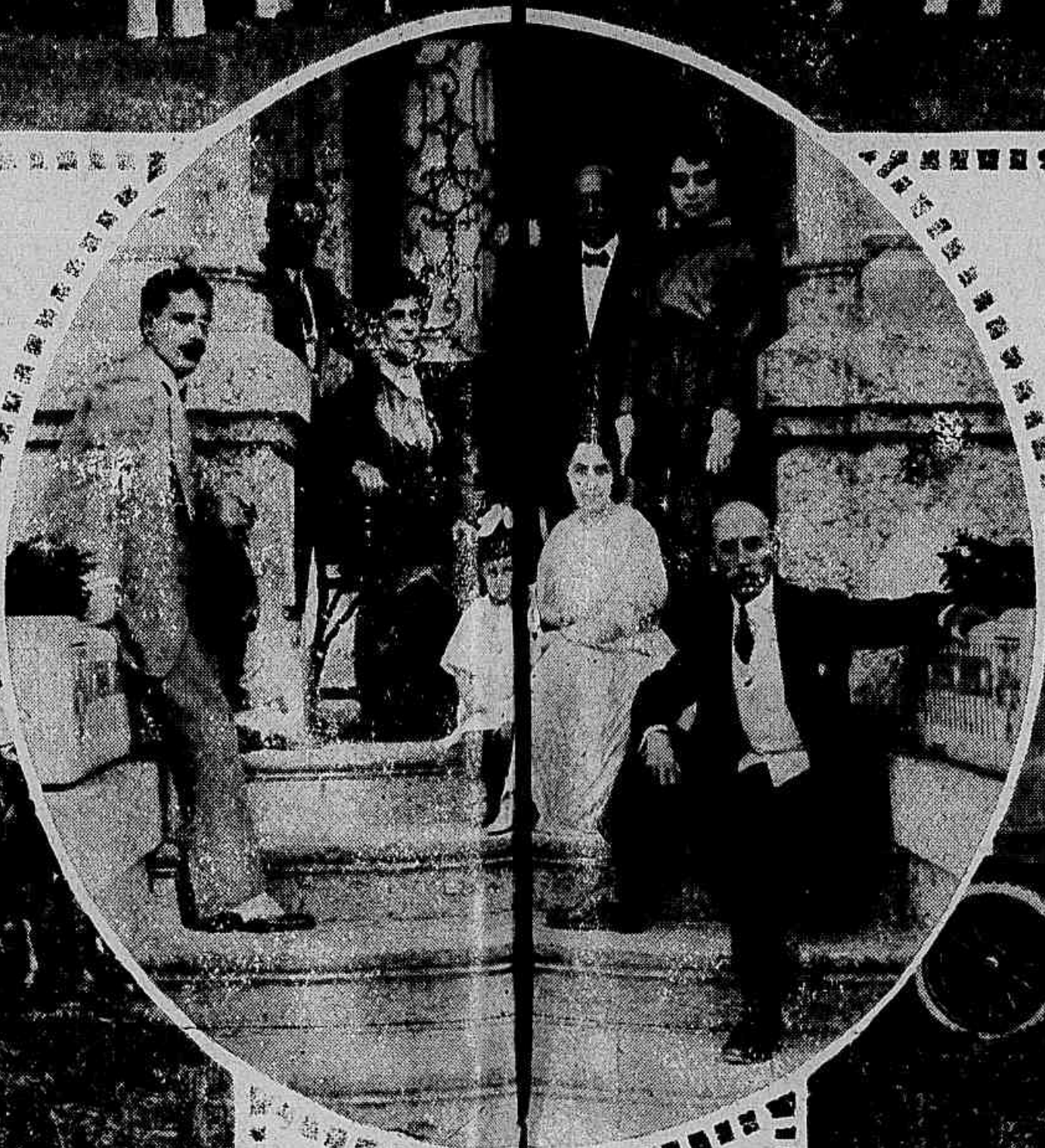
A visita de Santos Dumont ao Campo do Ae. C. B.



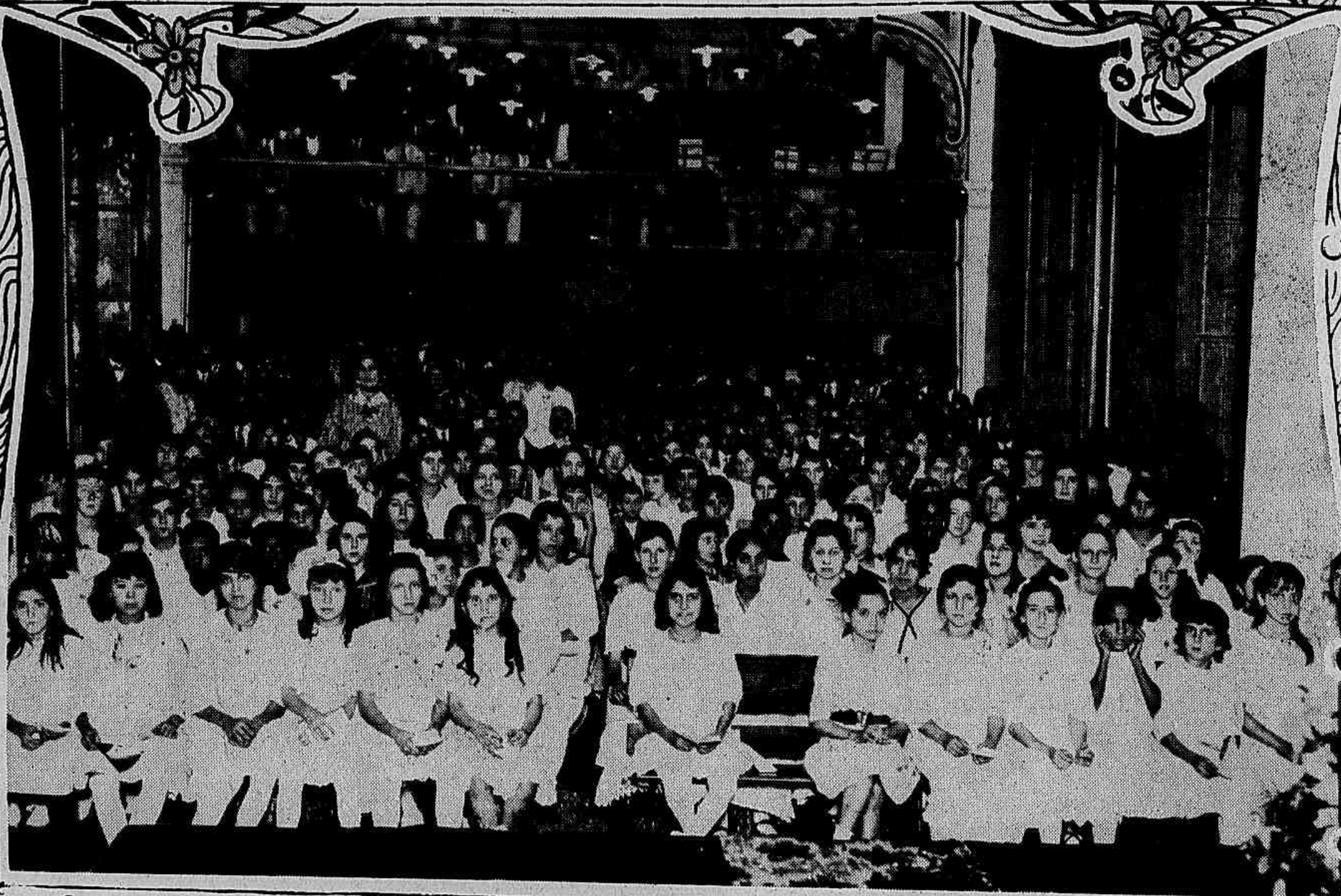
1 e 3—vista dos «hangares» cedido pelo governo ao Aero-Club Brasileiro. 2—Um vôo «plané». 4—A «decollage». 5—Grupo tirado após a «atterisage» de Darioli vendo-se Santos Dumont ao lado do Presidente do Ae. C. B. 6—Officiais da Vilã Deodoro acompanhados de suas respectivas famílias.



assistindo aos arriscados exercicios de aviação. 7—O grupo militar que prestou homenagem á passagem de Santos Dumont. 8—Grupo tirado no palacete do Dr. Linde de Paula Machado, após o almoço offerecido a Santos Dumont, de volta do campo de aviação. 9—O regresso para a cidade de Santos Dumont e directores do Ae. C. B.

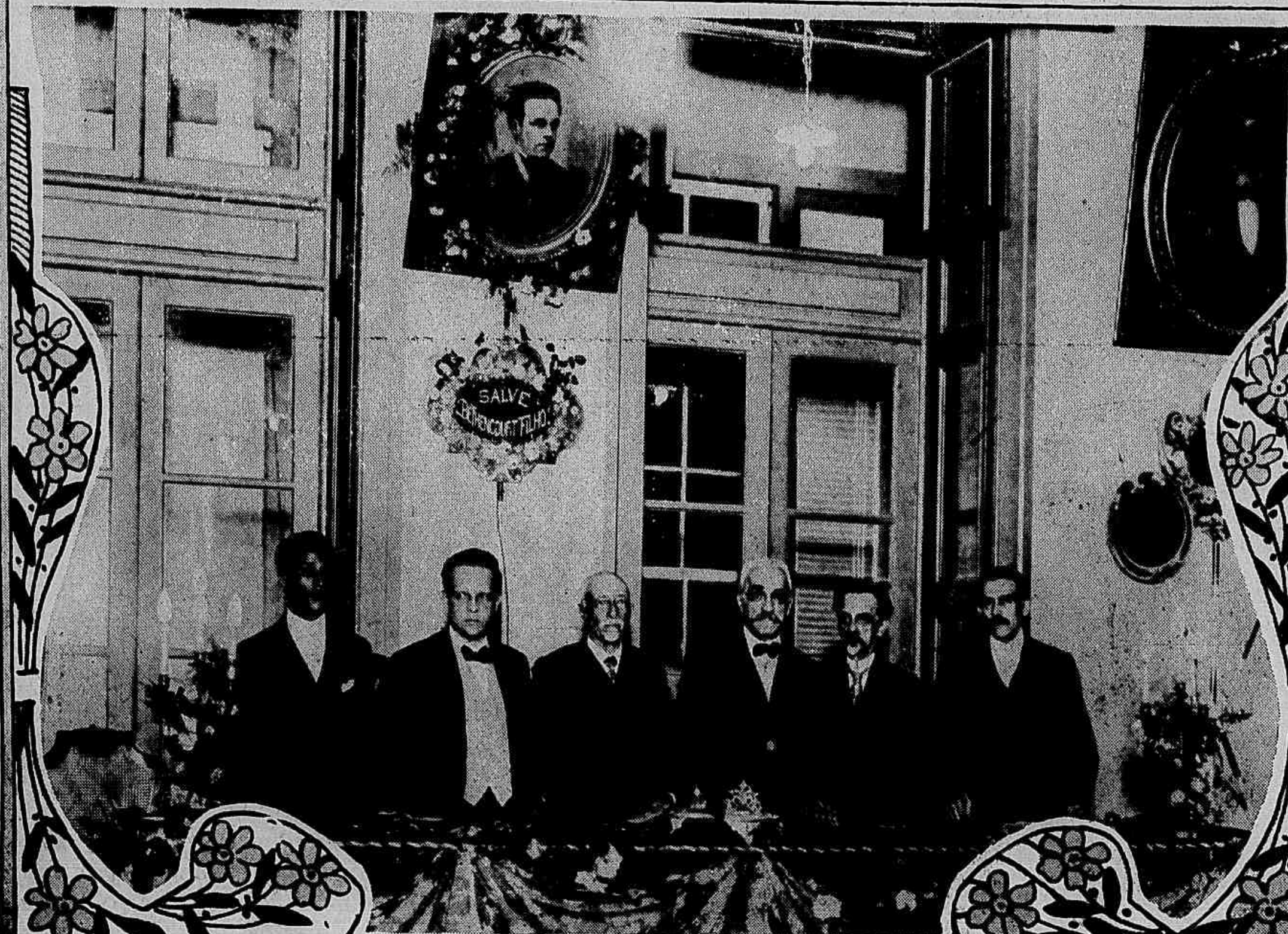


LYCEO DE ARTES E OFFICIOS



A manifestação ao dr. Bethencourt da Silva Filho

1—Aspecto do salão de festa. 2—Mesa que presidiu aos trabalhos.





A Frauta de Pan

Para Esther — minha doce irmã.

Pan, o celebre Pan, caprino Deus pastor,
 Tem tambem uma lenda... uma história de amor...
 Um dia, ao ver passar Syrinx, estranha fada,
 Com a graça da mulher e o brilho da alvorada,
 Sentiu que essa visão jamais esqueceria,
 Seguindo-a desde então numa vida erradia.
 Sabiam desse amor oréades gentis,
 Que zombavam, sem dó, desse amante infeliz.
 Syrinx, a tentadora, ao ver que era seguida,
 Num gesto de rainha orgulhosa e vencida,
 Lançou todo o desdem que a alma tinha cheia
 Num despresivo olhar ao pastor que ella odeia.
 Uma vez em que Pan ia quasi a prendel-a
 Nos seos braços viris, Syrinx chama uma estrella
 E diz : — *Amiga, vem ! Supplico-te um serviço !*
Quizera transformar-me, agora num canniço.
 Surge um canniço alli dos ventos, ao sabor,
 Que conta a cada brisa um segredo de amor...
 Deus Pan, louco de dor, pelo sonho desfeito,
 Sentiu a desventura a devorar-lhe o peito.
 De subito um clarão accende-lhe a pupilla,
 Quer-se vingar... e então, parte a vara que oscilla,
 Faz della a sua frauta, o dilecto instrumento,
 Onde soluçará todo o seu soffrimento.

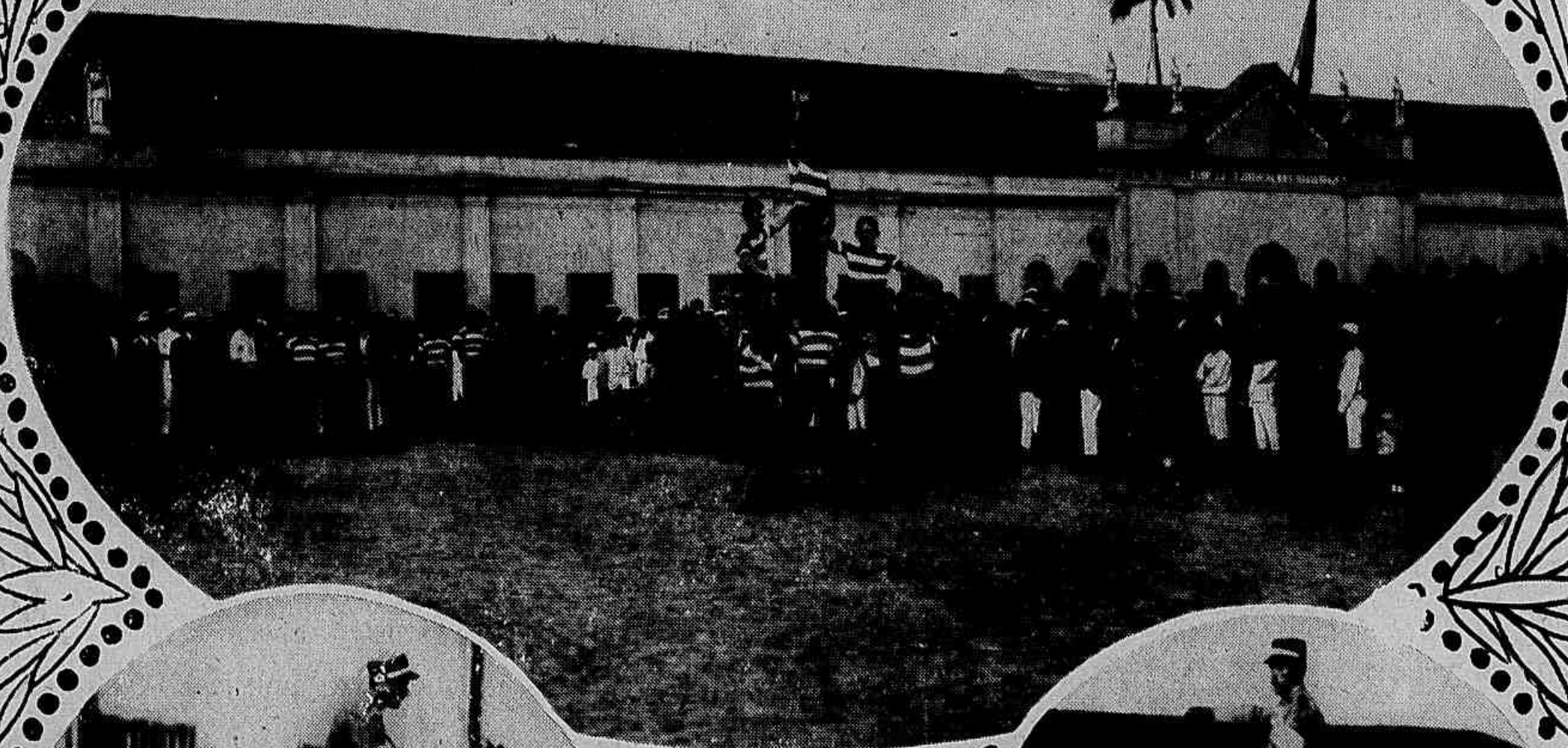
.....
 Eis da frauta de Pan a mysteriosa história :

Um amor infeliz... uma paixão ingloria !...

1808

Festa do 108.º aniversário do 1.º Regimento de Cavallaria.

1916



(1) O snr. ministro da Guerra, o chefe do grande estado maior, o comandante do 1.º Regimento e altas patentes do exercito, assistindo ás diversas provas de concurso realizado por occasião do 108.º anniversario. (2) Um aspecto da assistencia durante um exercicio de acrobacia. (3 e 4) Equitação, saltos em altura.



α Semana Elegante

Ao ouvido da Senhora Exagero...

Eu só digo estas coisas—confidencialmente—à minha illustre amiga, tão inteligente quanto formosa. Mas a verdade é patente, o ridículo sumptuoso salta aos olhos!



A sra. Exagero em traje de baile.

Conhece a professora de inglês das filhas da Elisabeth? Pois essa professora, sabado de sol troca pelo domingo—só para ter o praser de rir um pouco na Avenida com a impropriedade das toilettes. E de facto. A Carioca, a divina Carioca, ameaça perder o bom gosto—de novo, pela segunda vez!

Vejo que V. Ex. fecha os olhos. Perdão. Não ha intenção menos gentil. Ao contrario. E' possivel que pareça aos poucos inteligentes, uma impertinencia. V. Ex. vae porém dar-me rasão. Ha um principio em toilette, principio que ninguem pode ignorar: temos o traje de andar por casa, o de andar pela rua, e o de diversas solemnidades. Assim como o homem não poderia sem grave escandalo sair de casaca e chapéu claque para namorar na Avenida ás quatro da tarde, assim uma senhora que sae a tomar chá em grande toilette é absolutamente estranhavel.

Ora, minha illustre senhora, que vemos na Avenida e nos chás? A multiplicação do caso estranhavel! Veja aquella dama de vestido azul claro, de crepe da China, sapatos de setim azul e cheia de brilhantes. Vae para um baile? Não. Está a passear de dia! Veja os tecidos que passam: gazes, tulles, sedas lustrosas. Veja as cores, Nossa Senhora, veja as cores e os cortes desses vestidos com

decolete e sem mangas por que seria violencia chamar manga a transparencia de um veu solto. As cariocas vestidas assim, quasi todas—são unicas em todas as capitales do mundo! V. Ex. dirá que cada terra com seu uso e que por isso mesmo a rua do Ouvidor outr'ora e actualmente a Avenida são as unicas ruas do mundo denominadas de salão. Apenas, excellentissima senhora e amiga, se o salão ao ar livre é verdade graças a essa extravagancia de toilettes de baile durante o dia—as ditas toilettes não são um uso, são um exagero.

Tendo com a Republica liquidado os usos da Monarchia, durante a Republica não nos sobra o tempo



A sra. Exagero, vestindo-se para a Avenida antes de pôr o chapéu.

senão para variar as adaptações e para exagerar. E o mal é tão grande que até as senhoras recaem nessa attitude de exhibição, no vicio de dar na vista, no apetite de ser carro allegorico. Sim, carro allegorico—porque não é possivel que uma senhora vestida de crepe da China azul, com guarnições reluzentes e um chapéu em forma de tiara dupla e uma saia deixando ver meia meia de seda azul não chame tanto ou mais as attensões que qualquer carro dos nossos prestigiosos clubs carnavalescos. Em Paris essa senhora seria vaiada.

E a proposito: Seria V. Ex. capaz de dar cincoenta passos na rua

da Paz, ás quatro horas da tarde, vestida de azul ou de cor de rosa? E porque as suas amigas o fazem aqui, sem ouvir os seus conselhos?

Dois annos antes de começar o seculo presente—(com certeza V. Ex. talvez ainda não tivesse nascido)—a rua do Ouvidor era assim, com o luxo espalhafatoso das senhoras, mas um luxo barbaro e ingenuo de quem não sabe ainda e erra com vontade de acertar. Um portuguez que cá esteve e usava luvas e uma barba impressionante, o sr. Joaquim Leitão deu-nos dessa rua descripções carregadas e sensuaes que pareciam romance historico da corte de Ninive. E o sr. João Chagas, outro portuguez nascido em Nictheroy com a alma parisiense, perdido no Bond que conduzia para a exhibição sagrada contos de reis em vestidos e dezenas de contos em joias, ficou assustadissimo.

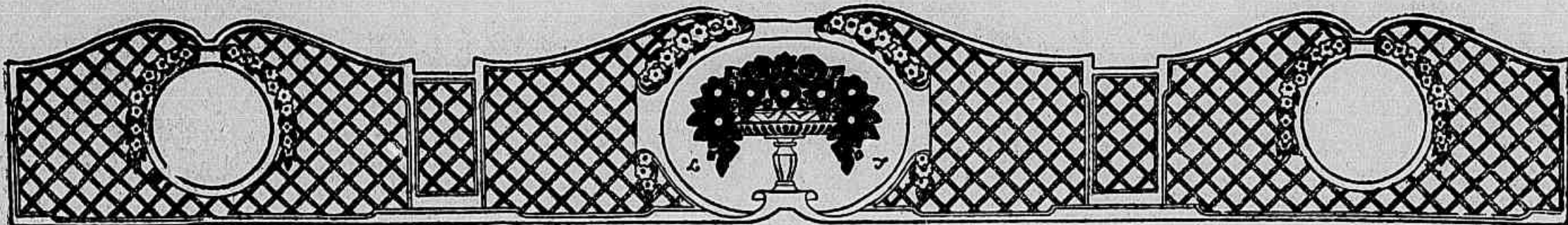
A Réjane, porém, a nossa grande amiga Mad. Réjane, nesse tempo soberana da Moda, cheia de sympathia pelos brasileiros, resolveu intervir. A' noite mostrava toilettes sensacionais. Durante o dia, de tailleur, espantava-se da impropriedade das grandes toilettes na rua. Muita vez parou.

— Linda senhora! Elegantissima. Mas porque não guardou o vestido para ir ao theatro?



Como deveria sahir a sra. Exagero, com todas as extravagancias da Moda, se não quizesse só o traje de baile.

Aceitando os conselhos de Réjane e as lições das viagens, a Carioca abandonou o exagero que lhe vae tão mal. E houve annos em que pudemos assegurar a civilização do trajar, na America como Buenos Aires e



Montevideo, e cinco dias mais afastados da Europa — do que nós. Porque, insensivelmente voltarmos ao erro? Porque esse atroz mau gosto sumptuario? Porque não usar conforme as estações os tailleurs de panno ou de brim, os vestidos afogados e simples — os brancos no verão, os escuros no inverno? Para que esse attentado ao proprio bom gosto de andar pela rua de vestido de seda clara, a pé, como um andor dos que se usam só com as luzes de um theatro ou de um baile? Será porque ha dois annos não vamos á Europa? Será que de leve memoria já tenhamos esquecido a lição voltando ao instincto, ao exagero?

V. Ex. não imagina como me entristeço — eu que só tenho esse ponto de pareença com os grandes homens como Balzac, Shakespeare, Barbey d'Aurevelly e Wilde: um grande interesse pela indumentaria e pela elegancia.

Emfim, minha senhora, tenha um bom gesto. Fale ás suas irmãs e ás suas amigas. Veja se voltamos á sobriedade dos vestidos na rua. Veja...

Que é isso? V. Ex. olha-me assim? Ah! Perdão. Querendo falar-lhe ao ouvido para copiar o gesto de Julio Dantas num livro inteiro, não vi que V. Ex. está com um maravilhoso vestido de taffetas branco com florinhas de seda-rosa, mangas de gaze negra, meias até quasi o joelho de seda negra tão transparentes como a gaze, todas as suas perolas...

Mme. Exagero! Por quem é, perdão! Eu só queria falar das outras. V. Ex. é sempre deliciosa e bem. E' verdade que são quatro da tarde. Mas pela marcação moderna são deseseis horas e não ha ninguem que não acredite essa hora noturna quando seja para V. Ex., tanto mais quanto, noite ou dia, ao vel-a, ninguem mais vê senão a luz da sua belleza...

JOSÉ ANTONIO JOSÉ.

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios da proxima semana:

Segunda-feira — o coronel Julien, addido á nossa legação em Berlim; o illustre senador Hercilio da Luz.

Terça — mlle. Heitor Brandão (Graziella); o coronel Bellens de Almeida.

Quarta — mme. Silvia de Figueiredo; a distincta mme. Leopoldo de Diniz; mme. José Candido de Oliveira; dr. Humberto Antunes; major Espirito Santo Cardoso; mme. Leonor Cunha.

Quinta — mme. Alvaro Campista; mlle. José Munis (Petronilha); mlle. Amelia Berquó; o dr. Nuno Infanti; o coronel Faria Amado;

o illustre parlamentar, dr. Carlos Peixoto.

Sexta — mme. Celestino Gomes (Francisca); mme. Moreira Guimarães (Elsa); o dr. Julio Pompêu; o doutorando José Braz; o deputado Vicente Piragibe nosso brilhante collega, director d'A E'poca.

Sabbado — mme. Julião Ribeiro de Castro; mme. Pilar Filho (Rosa de Lima); mme. Moreira Brandão (Zezinha Leal); mlle. Rita Goulart; o distincto educador, dr. Abilio Borges; o sr. Arthur Obino, official de gabinete do Ministro da Justiça; o illustre jornalista, dr. Castro Meneses; o commendador Conrado Niemeyer (João); o coronel Silveira Azevêdo; a galante Maria Adelaide, filhinha do sr. Octavio de Miranda.

Domingo — mme. Nabuco de Abreu; mme. Innocencio Pederneiras; mme. Sá Pinto; o deputado Jeronymo Monteiro; o professor, Azevêdo Coimbra, das escolas Normal e Militar.



Dr. Humberto Antunes.

Casamentos:

O do dr. Waldemar Peckolt, com mlle. Bettysath Gay;

— o do sr. Alberto Medina, com mlle. Olga do Amaral;

— o do sr. Pinto Sayão (Manoel Pereira) com mlle. Almeida Pires (João Alves);

— o do commandante Collares Chaves, com mlle. Eduardo de Barros (Erycina).

Contractos:

O do sr. Waldemar Seabra, com mlle. Judith Berenger.

— o do sr. Nascimento Costa (João Luis) com mlle. Teixeira Pinto (Zilda).

Viajantes

Deixaram o Rio:

INDO até Florianopolis, o dr. Oliveira Sobrinho, do Ministerio da Agricultura;

— seguindo para o Rio Grande, os drs. Alves de Carvalho e Luis Couto;

— em viagem para o Recife, o dr. Eustachio da Silva e exma. familia;

— de regresso ao Ceará, os drs. Octavio de Lima Bomfim e Theogenes Rocha;

— em visita á sua exma. familia, residente em Florianopolis, o joven e distincto jornalista, José de Diniz (Paulo Pimentel);

— afim de servir no Exercito português, seguiu para Lisboa o distincto Tenente de cavallaria, D. Ruy da Cunha e Meneses.

Estiveram no Rio:

REGRESSANDO, logo depois a S. Paulo, o dr. Arthur Veiga;

— Voltando, no Anna, a Santa Catharina, o sr. Hugo Ramos, guarda-mór em Victoria.

Aquaticos:

SEGUIU para Caxambú, com sua exma. familia, o coronel Castro Lyra, proprietario do *Diario de Pernambuco*;

— dessa estação, desceu o dr. Carvalho Azevêdo.

O Prefeito viaja...

O sr. dr. Azevêdo Sodré viajou até S. José dos Campos, em S. Paulo, em visita a um seu irmão, que se encontra enfermo, na quella cidade. S. ex. regressou presuntamente.

O Arcebispo de Olinda

D. Sebastião Leme, arcebispo de Olinda, encontra-se em S. Paulo, visitando parentes e amigos.

Parlamentares:

SEGUIRAM em viagem ao Rio Grande, para onde tambem partirá o senador Rivadavia, os srs. senador Soares dos Santos e deputado João Simplicio;

— o senador Rivadavia já desceu de Petropolis, com sua exma. familia;

— o deputado Eugenio Muller seguiu para Santa Catharina, com sua exma. familia;

— foi a S. Paulo o deputado Villaboim;

— irá até ao Maranhão o senador José Eusebio, que conduzirá ao Rio sua exma. esposa;

— regressou de Goyaz o senador Leopoldo de Bulhões.

ACHA-SE enfermo, apresentando, felizmente, algumas melhoras, o illustre senador Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado da Republica. S. ex. tem sido visitadissimo.

S. E. o cardeal Arcoverde esteve em sua residencia, no sabbado.

ESTIVÉRAM guardando o leito, achando-se restabelecidos, os deputados Henrique Valga e Collares Moreira.

VOLTOU de S. Paulo o senador Alfredo Ellis.

DESCERAM de Petropolis o eminente senador Ruy Barbosa e o deputado Nabuco Gouvêa.

O vice-presidente da Republica

O sr. dr. Urbano Santos, vice-presidente da Republica, foi occupar, por alguns dias, a villa Figueiredo, de propriedade do deputado Maximiano de Figueiredo, em Theresopolis. S. ex. fez-se acompanhar de sua exma. familia e dos srs. drs. Antonio Leite e Magalhães de Almeida e coronel Emilio Habile.

O ministro da Justiça em Friburgo

Acompanhado do deputado José Tolentino e do dr. Nelson de Castro, official de gabinete do presidente Nilo Peçanha, esteve em Friburgo o sr. dr. Carlos Maximiliano, ministro da Justiça, que foi alli surpreendido com estrondosa manifestação de apreço.

Diplomaticas:

GARRIGA, o elegante Gomez Garriga, 1º secretario de Cuba, offereceu, no *Assyrio*, um banquete aos seus collegas da *carrière*. Foi uma reunião encantadora, festejando a independencia do paiz desse diplomata *charmeur*. Doente o ministro Morales y Calvo, que procura melhoras na Serra, Garriga commemorou a data nacional da ilha encantadora.

Sentaram-se á meza—um Tesplendente e florido—o ministro Guerra Duval, que fez um discurso de saudação; o secretario Garriga, que agradeceu o discurso do ministro Duval; o deputado De Salles (Joaquim); o encarregado de negocios Callorda; o secretario Savona; o dr. Coelho Rodrigues (Manoel), do ministerio do Exterior; o dr. Queirós Mattoso, do gabinete do Presidente da Republica; o secretario Guiard; os encarregados de negocios (quasi todas as legações estão sem os respectivos ministros) Mosqueira, Marino, os secretarios Justino de Montalvão, Sussdorf, Espinós, No-

voa e o consul Pedroso Rodrigues, de Portugal.

Terminava o banquete quando, o embaixador Duarte Leite e o ministro Irrarazabal Zanartú appareceram no *Assyrio*, desejosos de cumprimentar o diplomata cubano.

— O dr. De La Fuente (Alejandro) aportou a esta cidade, pelo *Darro*. Acompanha-o sua illustre esposa, a mui formosa senhora de Medina. Maria Tevere Diez, da notavel familia Diez de Medina, d'homens brilhantes na diplomacia e politica bolivianas. O dr. De La Fuente vem ficar á frente dos negocios da legação do Perú. O pae de mme. De La Fuente tem relações com muitas pessoas da nossa sociedade, tendo sido ministro da Bolivia, junto ao nosso Governo;

— o dr. D. Pedro Callorda, encarregado de negocios do Uruguay,

gro de Gastão da Cunha, conde de Affonso Celso, drs. Antonio Penido, Humberto Auletta e tio do dr. Custodio de Almeida Magalhães e do Visconde de Lima Duarte; o dr. José Bernardo de Sousa Brito, deputado federal pela Bahia; e o dr. Miguel de Freire e Argollo, sogro do deputado Munis Sodré, *leader* da bancada bahiana, na Camara.

Políticos

O nosso eminente collega, senador Alcindo Guanabara, a quem os elementos que elegeram o dr. Irineo Machado, para o Senado, desejam seja o chefe do seu partido, reuniu, num brilhante jantar, em sua residencia da rua Fialho, os conselheiros municipaes e chefes parochiaes obedientes *àquella* corrente politica;

— o dr. Pinheiro Junior, a quem a opposição espirito-santense, com o auxilio do Governo Federal, pretende haver eleito para o proximo periodo presidencial do seu Estado, seguiu para Victoria, no intuito de assumir o governo.

Os nossos jardins

FELIZ idéa a do sr. dr. Azevêdo Sodré, prefeito municipal, combinando, com os ministros respectivos, os concertos pelas bandas da Marinha, Exercito, Policia e Bombeiros, nos coretos das nossas bellas praças e jardins. Era lamentavel essa falta, pois que esses lo-

gradouros publicos, cheios de esplendor e vasios de gente, cortavam a alma de quem se lembrasse de gosar-lhes a bellêsa. Agora, o nosso povo que agradeça ao governador illustre a sua brilhante iniciativa, de que decorrerão, durante varios dias da semana, algumas horas de real prazer... E os nossos elegantes que se rejubilem, com a presença da banda dos Bombeiros, quinta-feira, em Botafogo, durante a hora em que se faz o corso.

Os doutorandos de 1916

O eminente professor Miguel Couto, presidente da Academia Nacional de Medicina, recebeu dos doutorandos-medicos da turma deste anno uma justa e rara homenagem, representada pela unanimidade com que o seu nome foi escolhido para servir de paronympho. O conhecimento dos meios estu-



Instantaneo obtido por occasião da missa em acção de graças pelo restabelecimento do sr. dr. Sylvio Romero Filho, secretario de S. Ex. o sr. Ministro das Relações Exteriores.

desceu de Petropolis;

— o dr. Rostaing Lisbôa, encarregado de negocios do Brasil, na Venezuela, seguiu para Caracas;

— o general Pablo Ricchiere, enviado pela Argentina à *front* occidental do theatro da guerra na Europa, esteve no Rio;

— o 1º secretario Savona, da legação d'Italia, offereceu um banquete aos seus collegas estrangeiros e brasileiros, actualmente no Rio.

...

O dr. Simoens da Silva, presidente do Instituto Historico Fluminense, voltou de representar essa associação no Congresso Panamericano, reunido nos Estados-Unidos.

Mortos illustres

FALLECERAM: o barão de Itahype, illustre brasileiro, so-



dantis, em que essas eleições degeneram, quasi sempre em attritos e desavenças, mostra bem a admiração e respeito em que a mocidade academica tem o Mestre notavel, honra da nossa cultura.

O corso em Botafogo

Com a resolução do sr. dr. Azevêdo Sodré, governador da cidade, dando ás nossas praças e jardins a nota festiva dos concertos das bandas militares, volta-se a falar no corso de carruagens, em Botafogo, onde a banda do Corpo de Bombeiros tocará, ás quintas-feiras. E' francamente desejavel a resurreição desse costume elegante da nossa gente de sociedade. A idéa do corso em Botafogo foi uma das melhores que temos tido. E não ha quem não se recorde do que foram, em alegria e brilho, as lindas tardes dos passados invernos. Todas as mais notaveis damas e homens illustres, tudo quanto possuía um nome de destaque na nossa vida mundana, literaria ou politica, frequentava o corso. Chegou a ser um distinctivo de elegancia. O presidente Nilo appareceu algumas vezes. Mme. Nilo Peçanha, com o illustre esposo no Cattete, não perdia uma só vez, animando a admiravel iniciativa. Essa era, aliás, uma época em que as figuras do Governo se preocupavam com esses detalhes da nossa vida social. Ninguém ha que não se recorde das festas magnificas, a cuja frente, por sua propria deliberação, se collocava a distincta Mme. Nilo Peçanha, vivendo, immorredor, em nosso espirito o *garden-party* no amplo e bellissimo parque do Cattete, mais tarde aberto tão sómente para receber forças de mar e terra, que os srs. Alexandrino e Vespasiano forneciam... para garantir a situação.

O dia elegante

(Segunda-feira)

HA um grande esplendor nesta ligeira tarde de maio.

Vou a uma *brasserie*. Peço um refresco. O *garçon*, como todos os legitimos *garçons* do Rio, acha que lhe fica bem mostrar-se interessado pelo meu estado de saúde.

Costumára-se a ver-me, uma ou outra vez, tomar um daquelles refrescos, alli, na sua casa. Motivo bastante para expansão quasi cor-deal.

Tudo isso é emocionantemente democratico... Sorrio. Pago. Dou uma gorgeta absolutamente nacional, farta. E saio.

A Avenida é a maravilha. Deslizam centenas de creaturas formosas. Paro. E góso. Gosar, sim, que é de infinito prazer este sempre novo espectáculo de elegancia e belleza. Cada dia se torna mais querida e mais brilhante esta hora feliz, em que as nossas mulheres

realizam a arte, tão sua, de vir mostrar-se á cidade, que as adora e reclama. Vejo-as passar. Conheço-as bem. Faço-lhes o culto da minha receiosa veneração, ignorado d'ellas, amando e louvando o seu triumpho...

Chega-se a mim um rapaz amavel, maneiroso. Os seus versos cantam, assiduamente, a *Mulher* — verdade seja que uma *Mulher* que só elle conhece. Conversa comigo cinco minutos. Fiquei sabendo de tres ou quatro *prováveis* divorcios... Uma das victimas da palestra rapida e alvicaireira desse poeta mundano cumprimentou-o, risonhamente, ao cruzar connosco. Deixei-o, penalizado.



Mlle. Zenira Costa, gentilissima filha do nosso confrade sr. Oscar Costa do "Jornal do Commercio", no dia da sua primeira communhão.

Dirijo-me á Lallet. As mezas acham-se quasi todas occupadas. Está numa d'ellas mme. Ayarragaray, em companhia de mme. Irarazabal. As duas ministras tomam o chá, conversando animadamente. Nas outras mezas: a condessa de Avellar, com um admiravel vestido de tulle, lilaz, com mlle. Avelar, cuja toilette de seda azul-marinho é linda; mme. Silvia Betim Paes Leme, com um vestido verde-garrafa, de *gabardine*, que deve ser dos raros *Georgettes* desta *season*; mlle. Morales de Los Rios (Margot), com o seu bello sorriso de bondade; condessa de Sousa Dantas, e mme. e mles. Urbano Santos. Ha alguns jovens do Itamaraty.

Deixando a Lallet, encontro a condessa de Paranaguá, trajando um encantador vestido de *taffetas* negro; mlle. Ibirocahy, com uma toilette de seda *vieux-rose*; mme. viuva Franklin Tavora, vestida

de seda preta; e mme. Lacé Brandão, muito elegante no seu vestido escossez.

Já outra vez na Avenida, vejo: a graciosa mlle. Joppert de Mello (Adhara); mme. e mlle. Carlos Eiras; a gentil mlle. Lima Campos (Maria); a baronessa de Alagôas; as mles. Teixeira Soares, muito lindas, vestidas de *voile* branco; a bonita mlle. Antonio Austregésilo; mme. Almeida Rabello, com uma toilette muito bella, de *taffetas* azul-marinho; a espiritual mlle. Vera Barbosa; e mlle. Olympia de Moura (Mariasinha).

Dou mais alguns passos. Caminha adeante mlle. Zaira Lisboa, que é uma das mais lindas juventudes nesta terra de juventude; mlle. traz um vestido delicado, de *voile* azul.

Entre Sete de Setembro-Ouvidor, ha um zumbir d'enzyme. O movimento é immenso. As portas dos cinemas e do Alvear cheias de gente elegante...

Vou encontrando: mme. Octavio de Queirós; mme. e mlle. Pedro Mibielli; mme. Oliveira Machado; mme. Camello Lampreia Filho; mme. Nicola de Tefé, em companhia de mlle. Astréa Palm; mles. Alberto de Faria, trajando lindas toilettes de tulle branca; mme. Aurelino Leal; mme. Zilah de Albuquerque; mme. Bento Borges...

Paro um instante. Roberto Gomes deseja falar-me. E' o homem delicado de sempre. Faz o contraste do poeta mundano, que eu encontrára antes, não parece habitar uma terra em que os *garçons* interrompem o nosso silencio, para indagar se meditamos por molestia...

Roberto está encantado. A *season* vae ser uma delicia. Faz uma phrase de sonoridade enternecedora, para o elogio do talento artistico de mme. Alberto de Queirós. E convida-nos a tomar um *fruit-punch*.

O Alvear não dá vasão á sua consideravel concorrência. As mezas estão cheias. Vejo novas figuras e muitas das que deparára, ha pouco, na Avenida. Mlle. Bêbê Lima Castro está presente, com o seu sorriso que mal encobre o desgosto de havermol-a achado triste: a sua toilette malva é um primor de graça. O dr. Chermont de Brito toma chá, com a sua distincta senhora, cujo vestido de *crêpe* da China e gaze é lindissimo...

Sorvo, vagarosamente, meditadamente, o *fruit-punch*. Roberto faz uns ligeiros movimentos nervosos, e cumpriment. Derrama-se sobre nós a *morbidez* de uma valsa de Napoles. Entram e sahem cavalheiros e senhoras a todo instante. E quasi todos tomaram ou veem tomar chá. São quatro horas. E' o triumpho, a irresistibilidade do habito...

FRED.

PROTOCOLLO EM SOCIEDADE

Algumas observações

Em materia de boas maneiras em sociedade passamos do exaggero da cerimonia e da reserva para uma familiaridade que toca ás raíes do mau tom.

Varias senhoras e senhoritas queixam-se das liberdades que tomam certos cavalheiros. E essas senhoras não são quicá representantes de uma sociedade, distincta, porem um pouco «atrazada», são das mais elegantes, finas e viajadas que se possa imaginar, e... infelizmente para o bom renome dos nossos salões, ellas teem justos motivos para criticar acerbamente os modos *confiados*, para usar do calão fluminense, de alguns frequentadores da nossa melhor sociedade.

Assim por exemplo, nos bailes é habito agora que o cavalheiro não dê o braço a sua dama, depois das danças, porem não se segue d'ahi que elle a abandone no meio da sala como o fazem certos moços que se querem dar ares de interessantes.

Antigamente, ha longos, longos annos, creio que bem uns dez, — temos caminhado tão rapidamente! — quando um cavalheiro queria pedir uma dança, curvava-se profundamente deante da senhora ou senhorita e arredondando o braço direito pedia mais ou menos distinctamente: «V. Ex. quer dar-me a honra de dançar comigo esta valsa?» Era excessivo.

Hoje em dia chega o nosso ex-cerimonio e, esforçando-se por tomar uma attitude de

distracção e indiferença, que lhe parece representativa da mais requintada elegancia, segura a moça pelas mãos, ou mesmo pelos braços, e levanta-a com a delicadeza com que os Romanos da pre-historia levaram as Sabinas para o seu covil.

Contou-me uma linda e finissima menina que com grande surpresa ouviu o seguinte convite para dançar de um dos cavalheiros mais «chics» da nossa actual sociedade, cuja brilhante intellectualidade já se tem revelado em poesias esparsas pelas Revistas, e com quem ella mantinha relações que não autorisavam a menor intimidade: «Fulana (pelo nome de baptismo), quer tanger com a gente?» Franca-

mente, é tambem excessivo. Esse elegante quererá transplantar para os nossos salões os modos que fazem a fortuna dos janotas dos clubs caravalescos e dos cabarets?

Corrija-se a exaggerada cerimonia, mas não a substituamos pela familiaridade, sempre de mau gosto e impertinente, e, ás vezes, insolente.

Não é admissivel para os nossos costumes e até para o genio da nossa lingua a facilidade com que se dá agora o tratamento de «Você» a uma senhorita ou mesmo a uma senhora como já tive occasião de ver. Ultimamente, dizia uma senhora a um joven cavalheiro que a chamava pelo nome de baptismo

tão pouco educados com as senhoras e tão humildes com os homens de quem dependem, se atreviam a tratar qualquer corypheu da politica ou da administração sem abusar do respeitossissimo «Vossa Excellencia».

Outra falta que se nota constantemente na nossa melhor sociedade, — a actual, bem entendido, — e, que para nossa maior vergonha pode ser observada por qualquer touriste em viagem para Petropolis, é a grosseria incrível, de arrepiar até os lacaios de «grande maison», da Europa, dos jogadores, que sentados ás mesas de bridge ou de poker, discutem aos berros, insultando-se publicamente no mais ordinario, e ás vezes, no mais infame dos vocabularios.

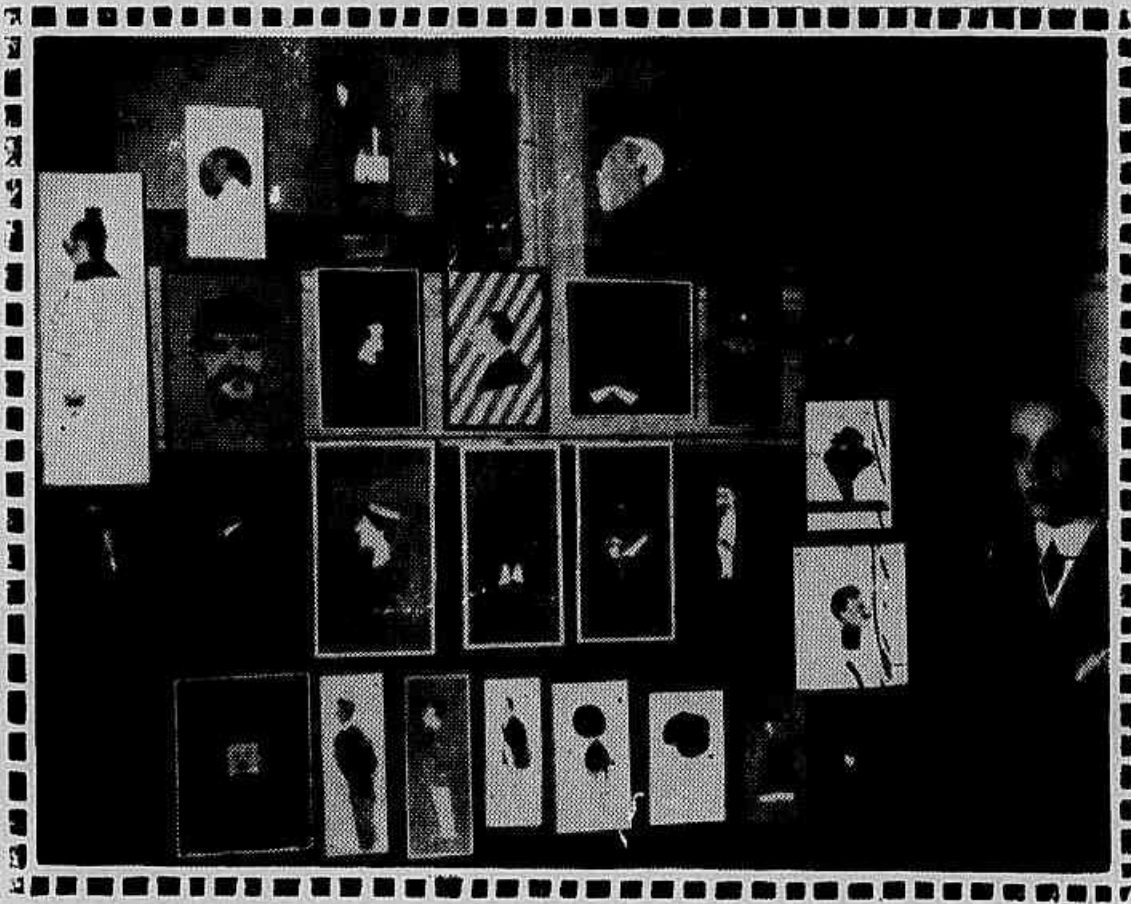
A bem da verdade deve-se reconhecer que, exceptuando-se alguns poucos representantes das familias que outr'ora frequentavam o Paço, não é muito commum encontrar-se uma pessoa que se saiba ter com inteira e inalteravel correcção na mesa, no jogo ou num templo religioso. O menor despeito, qualquer sentimento mais forte fazem desaparecer o verniz de um mundanismo vestido conjuntamente com as roupas do Poole e os cavalheiros apparentemente impecaveis, revelam-se aos nossos olhos cheios de espanto e de indignação como immigrants e «rotos», com quem imprudentemente privamos. E' preciso reagir contra essa elegancia de fancaria aprendida pelos homens de hoje salvo honrosissimas excepções, no convívio com as cocottes colonias do Rio de

Janeiro e de S. Paulo, ou em Paris, quando lá vão dar expansão ao seu rastaquouerismo, no demimonde de quinta ordem, unico que elles soem frequentar.

Não ha nada mais apreciavel do que a naturalidade e o respeito. Com esses dois predicados ninguem faz figura triste. Ha naturalmente certos habitos especiaes que constituem a etiqueta peculiar a cada povo e á sua alta sociedade, porem quem pautar todos os seus actos por um ideal de extrema reserva e de amabilidade respeitosa e simples pode ter certeza de que nunca chamará desagradavelmente a atenção.

RAPHAEL MAYRINCK.

EXPOSIÇÃO NEMESIO DUTRA



Algumas das esplendidas caricaturas que o joven artista catharinense, Nemesio Dutra, exhibirá, em breve, aqui no Rio. Vêem-se ahi, por motivos diversos, muitos typos que nos são familiares e outros de interesse regional catharinense, como: o governador (Felippe Schmidt), o official de gabinete, o ajudante d'ordens, o prefeito Dôdô, o vice-Schmidt (Pereira e Oliveira), o porte-bonheur (Linhares). Estão excellentes as caricaturas do Kaiser, de Ruy Barbosa, Nilo Peçanha, Paulo Barreto, Emilio Meneses, ministro Ayaragaray, Lauro Müller, Bilac, Gottuzo, Diniz Junior, Celso Bayma e Agenor Carvoliva.

e usava do familiar «Você»: «Parece-me que o senhor está esquecido de que já passou o carnaval?»

E, realmente não se pode ser mais grosseiro, pois no Brasil não se empregam esses tratamentos senão quando existe a maior intimidade. O tutear cahiu inteiramente em desuso no Rio de Janeiro e em grande parte do Brasil, de modo que resta apenas o «você» para a intimidade, e ainda que assim não fôsse o «você» portuguez absolutamente não corresponde ao «usted» espanhol, que é a formula habitual de tratamento mesmo o mais cerimonioso, empregado até officialmente com o Presidente da Republica. Duvido que os nossos janotas,



O Dr. Thomaz Delfino declarou, em sua contestação, que todas as testemunhas contestes são.

Como o trocadilho invadiu todos os terrenos.

...

Dizem os jornaes que proliferam as scisões politicas nos Estados.

Andamos repletos de scisões e abarrotados de indecisões.

...

Um artista notavel chamou o metal branco de latão.

Em materia de metalurgia o homem levou a lata.

...

A geographia na Escola Normal :
— Diga-me onde fica a terra do Fogo ?

— Actualmente está na zona europeia.

A estudante foi approvada com distincção.

...

Diz A Rua :

«Os novos rebanhos estão sendo atacados pelo mal secreto».

Tanto abusaram no recitativo do celebre soneto...

...

Um espertalhão matou de mentira um cunhado, para abiscoitar o seguro de vida.

Mas foi seguro e agora assegura que não se mette mais em seguros.

...

Trecho gongorico de uma apreciação literaria, ha dias publicada.

— « Tenho horror ao vasio».

Que exagerada modestia da parte do autor !

...

Podemos declarar, com toda a segurança, que nos negocios atrapalhadores da Standard Oil, não se acham compromettidos deputados, senadores e funcionarios publicos.

A Standard é que se comprometteu... a não comprometter os outros.

...

Pirão de balata de um articulista de arribação :

«Todo o individuo que tiverem».

Esta phrase lembra o caso dos pões

contado por um marujo ingenuo :

— Os camarada comeram os pões e deixaram ninguem sem ceia. Ninguem não foram nem ninguem não viram...

...

SAHINDO



— Para descansar algum tempo, neste periodo de conflagrações, faço uma retirada... estrategica.

...

O novo prefeito interino dissolveu a comissão dos sapos.

Fez muito bem. E' um trabalho de sapa que nem ao Dr. Cotrim cheira

O Senado, A Camara e O Conselho fizeram uma aposta : qual delles terá mais falta de numero.

Até agora não ha vencedor, os tres empatam.

Empatam, é o termo.

...

Echo da guerra :

— Então, foi grande o successo dos inglezes em Vimy ?

— Ah ! meu amigo ! Foi uma epopéa ! Cada prisioneiro allemão confessava, quasi sem folego :

— Vimy bambo !

...

Santos Dumont deve ter notado que as tradições fenecem depressa.

Desta vez os alcandorados versos do Eduardo das Neves ficaram no tinteiro.

...

Veio ao Rio o Dr. Pegado pedir providencias sobre a situação critica de Matto Grosso.

O Dr. Pegado grudou-se ao governo federal para ficar mais seguro.

...

O despejo do morro de Santo Antonio prosegue paulatino e feroz.

Os proprietarios das barracas e baiúcas vão rodando tristemente, sem appellação nem agravo.

Entretanto o palacio Monroe continua habitadissimo, tal como o velho casarão do conde d'Arcos.

...

Teremos brevemente a segunda-feira de fructos.

Garante-nos o Dr. Candido Mendes que a segunda-feira será inaugurada num domingo.

Como as fructas do tempo alteram as folhinhas !

...

Bellezas da lei municipal :

A do orçamento diz no artigo 42 «Fica em pleno vigor o disposto no Dec. 389 de 9 de Abril de 1897» e no artigo 47 :

«Ficam revogadas as disposições constantes do decreto 389 de 9 de Abril de 1897».

E' o que se chama uma lei edificante !

LUAR.

O Concurso Hípico

organizado pelo Centro dos Chronistas Sportivos



1—As comissões julgadora e organizadora do concurso. 2 — Da esquerda para a direita: 1º Tte. Benjamim Costa, vencedor dos 1.º lugares em saltos de altura e largura e 4º lugar em equitação; 2º Tte. Sylvestre de Mello, 1º lugar em percurso de salto e 2º de equitação; 3º Achilles Coutinho, 1º lugar em equitação e 4º em percurso. 3—O sr. Tte. Benjamim Costa, saltando um obstáculo em altura (1^m. 65). 4—O sr. Aspirante Aristotele.



RIO EM FLAGRANTE

Instantaneos colhidos das portas do Cine-Palais, o cinema elegante da Avenida Rio Branco.



A felicidade

Era um homem que renunciara a ser ditoso. Quiz escrever um livro que se intitularia: *O Evangelho da felicidade*. E com esse fim devia arrancar da sua alma, folha a folha, todas as flôres que ao nascer lhe dera uma fada formosa chamada Dita. E a essas paginas todos iriam buscar a resposta desejada. Seria uma arca guardando um thesouro de parabolae, e d'onde poderiam fazer um ramilhete de flôres imarcessiveis.

Sentado á sua meza de trabalho, com a resignação estoica de quem se abstem de todo o bem terreno, abriu o seu coração e o seu espirito á humanidade. Escreveu:

«Este é o Jordão onde hão-de banhar-se todas as almas que aspiram á perfeição e á ventura indestructivel. Venham a elle todos os que se sintam capazes de renunciar por um instante ao vão afan d'accumular thesouros materiaes. Quem se detiver a aspirar o perfume d'estas humildes flôres que brota o horto da minha sabedoria, conseguirá o

que não se encontra nos dominios da realidade. O seu aroma, inspirará crengas no sceptico e dará forças para viver aos illudidos!».

Petala a petala foi deixando no papel as flôres que lhe dera a fada formosa que se chama Dita, e indifferente aos prazeres mundiaes continuou escrevendo o livro que devia ser o cofre de thesouros espirituaes. As aranhas penteavam-lhe os fios de prata, os grillos sortiam de tinta o seu tinteiro, as mariposas traziam-lhe sollicitas o papel mais alvo — e eram, n'essa solidão, os seus unicos companheiros.

Morreu aos 80 annos, e ante elle n'uma folha, lia-se:

«Renunciei a ser feliz para dar aos outros o que em vão buscam e não encontram, e, no derradeiro momento da minha vida notei que os outros viveram e ainda vivem na desdita buscando o que eu achei no instante em que renunciei á felicidade para a dar aos mais. Creio, pois, que o que chamamos ventura provém da attitude que assume a nossa mente: creando a

felicidade para os outros, conseguimos tambem a nossa, Agora entre...»

A morte surprehendeu-o, antes de terminar. As palavras que faltavam deviam ser:

«... entrego á posteridade todo o sacrificio da minha vida.»

Mas a fada formosa que se chama Dita não quiz que a pureza da sua vida exemplar se manchasse por fim com a vaidade da gloria. No afan que lhe inspirara o crear a felicidade alheia, elevara até ella a sua vida. E' que a felicidade é um fluido que vae d'alma a alma e torna, como um raio reflectido, ao coração que a offerta,

CARLOS KRUGER.

Um explorador é insultado pelo chefe d'uma tribu. O interprete explica-lhe o facto.

Aquelle dá uma bofetada no interprete e diz-lhe:

— Traduza isto a esse miseravel!

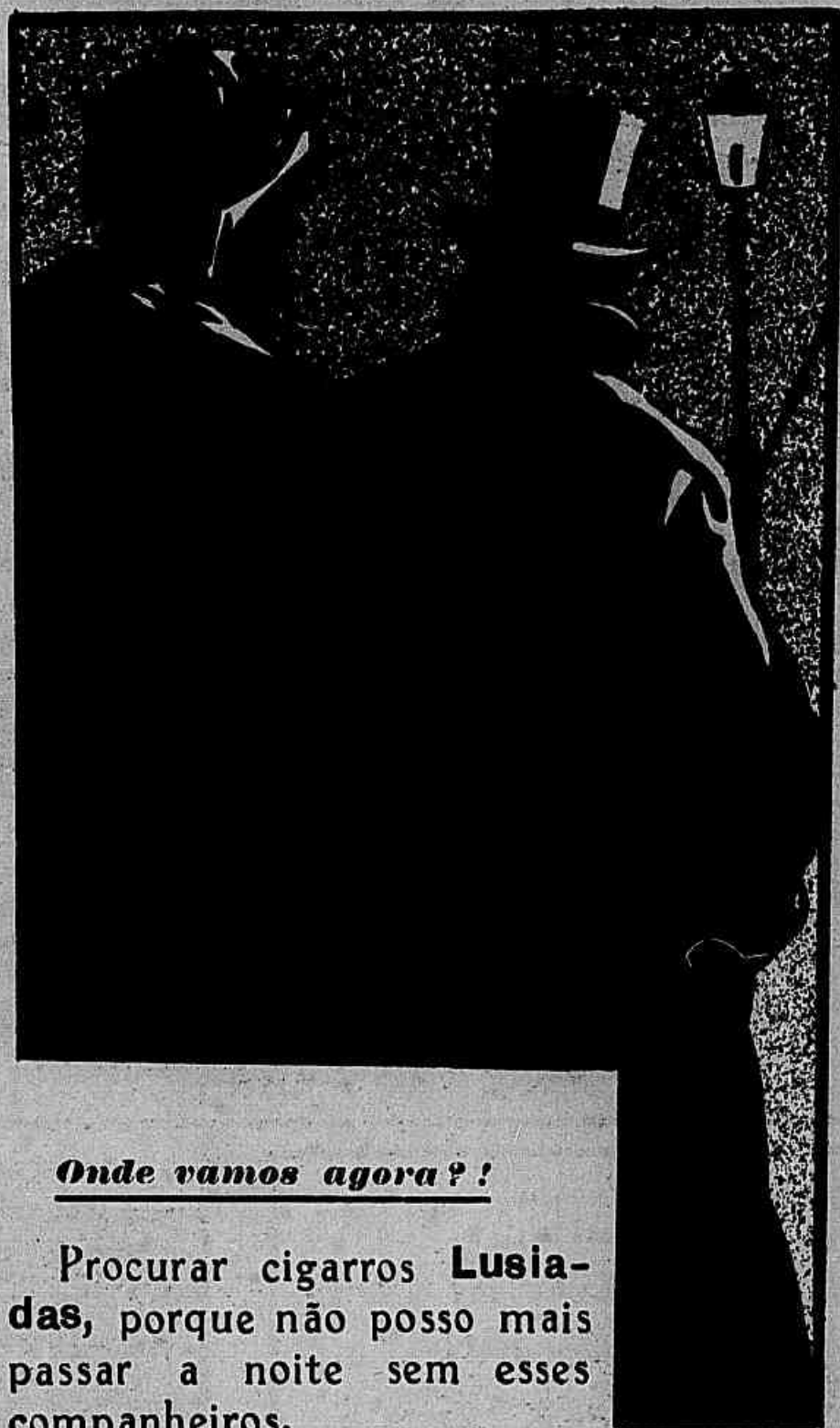
ALFAIATARIA LEÃO DA AMERICA



Continúa esta popular Alfaiataria a vender por preços baratísimos todos os artigos do seu moderníssimo stock. Ternos sob medida de boas casemiras a 45\$, 50\$, 55\$000!... Trabalho esmerado. Forros superiores... Enfim, última palavra em capricho e barateza!...

Todos ao LEÃO DA AMERICA—Rua Marechal Floriano, 64

APÓS O THEATRO



Onde vamos agora?!

Procurar cigarros **Lusias**, porque não posso mais passar a noite sem esses companheiros.

LES NOUVELLES COIFFURES PAR A. DORET.

COIFFEUR DE DAMES. MANUCURE.

AVENIDA RIO BRANCO, 147 — 1.º andar. Tel. 2431 - Central.

Combien de dames abiment leurs cheveux en se teignant elles même ou avec des produits qui à la longue et au contact de l'air s'oxydent. La chevelure prend alors toutes les couleurs de ♦ ♦ l'arc en ciel. ♦ ♦

Avec le Henné DORET les nuances restent toujours franches et naturelles. La boîte 10\$000.

♦ ♦ Toutes couleurs. ♦ ♦

Blonde-chatain—chatain-foncé



ESPECIALIDADE DA CASA.

Teinture au Henné

♦ ♦ ♦ naturel. ♦ ♦ ♦

Ondulação DORET.

Postiche-D'art.

Cheveux trisure naturelle.

Coiffures de Soirée.

Noivas & Théâtre.

Catalogo Gratis.

oins de Beauté.

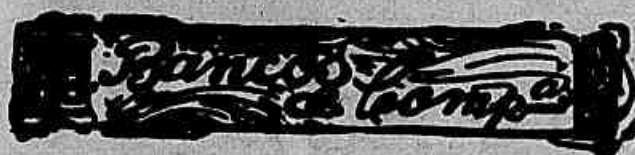
Entretien de la chevelure.

♦ ♦ Massage ♦ ♦

MANUCURE

La femme Elegante se coiffe chez A. DORET.—Il fait la mode pour toutes et l'adapte á chaque physionomie.

Pequeno Anúncio e Informação Útil



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

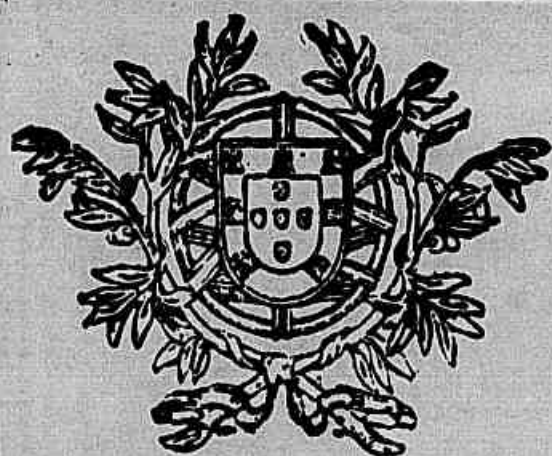


Em todas as "Leiteiras Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e is mpta de microbios e germens nocivos.—R. Ferreira Leite. — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial, com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.547.



Cascata—Café e Restaurant
—O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul.—Almoços e Jantares especiaes.—Café superior.—Bebidas de primeira qualidade—S. F. Teixeira, 66, rua do Ouvidor, 68. — Telephone 103, Norte.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em Lisboa — Fundado em 1864 — Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

MOVEIS

Leão dos Mares

DORMITORIOS DE ESTYLO, 500\$000
GRANDE VARIEDADE DE MOVEIS A PREÇOS MODICOS.

— **MOURÃO & AMERICO** —
Largo da Lapa, 110

TELEPH. 822-C.—Rio de Janeiro

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

CONSELHO PARA BELLEZA

Lait Hygiénique

Daisy

Usado para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e BELLEZA

Rua Ouvidor, 165, 1º andar — Rio
EMANUEL

Coiffeur pour Dames

PEROLAS...

Por uma profssional, enflam-se collares de perolas á vista dos freguezes na joalheria

ISIDORO MARX

138, Ouvidor, 138

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS

Para nomenclatura de ruas —
Numeração de predios e reclames



FUNDAÇÃO INDIGENA
Rio de Janeiro

Generos alimenticios. — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.

Durante uma discussão, um dos contendores descalça a luva e arremessa-a á cara do outro.

— Ahi tem a minha luva!...

E agora o que é que espera?

— Espero a outra para as calçar.

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depósitos: Araujo Freitas & C. rua Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SEXTA-FEIRA 23, ÁS 3 HORAS DA TARDE, E SABBADO 24 DE JUNHO, ÁS 11 E 1 DA TARDE-526-5a

1º sorteio 100:000\$000
2º sorteio 100:000\$000
3º sorteio 200:000\$000

Total dos tres prem os maiores
400:000\$000

Bilhete inteiro 16\$000 e vigesimos a 800 réis

Agentes Geraes, Nazareth & C.— Rua do Ouvidor, 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Depósitos: Araujo Freitas & C. Rua dos Ourives, 88 e Pharmacia Marques,
PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

PENSÃO RIO BRANCO

PARA FAMILIAS E CAVALHEIROS

PALACETE FIALHO

RUA FIALHO, 20 — RIO

TELEPHONE CENTRAL, 3732



O MAIS PURO SAB NACIONAL

Incomparavel nas salgas
das carnes e dos pescados

UNICO PROPRIO PARA O GADO

Aplicação vantajosa na
industria de laticínios

O MAIS RICO EM SUBSTANCICAS ALIMENTICIAS



OS NOSSOS AGENTES GANHAM DINHEIRO

Desejamos agentes em todas partes, para introduzir a nossa completa linha de retratos amplificados, quadros, molduras, espelhos e toda classe de artigos d'arte e novidades.

Não se necessita experiencia, nem que Vce. deixe os seus outros negocios ou occupaões. Este negocio se pode trabalhar solo ou em combinação com qualquer outra empreza ou emprego.

Estes artigos permitem cargar bons preços e obter maior proveito que trabalhando qualquer outro negocio.

Enviamos catalogo e libro de instruções em Hespanhol, gratis. Baixo nossa experta guia é facilissimo estabelecer esta empreza. Levamos 20 anos no negocio d'exportação e a nossa experiencia a pomos a disposição dos nossos agentes.

A nossa é uma das mais importantes casas neste negocio. Damos referencias Bancarias e de casas commerciaes. Correspondemos em l'portuguez.

Consolidated Portrait & Frame Co.

1029 W. Adams St.

Dept. P 1.

Chicago, Ill., E. U. de A.

Não ha nada que dê mais cuidado aos paes do que uma creança rachitica e doentia

Em quanto a digestão é perfeita e a saude é boa, não ha perigo; quando, porém, a creança começa a empallidecer, mudando a cor do rosto a cada instante, e vaes enfraquecendo gradualmente apesar d'um appetite insaciavel, sobrevindo dores do estomago, colicas, convulsões e paralytias, urge ver o modo de cural-a.

Pois os symptomas acima em geral indicam que a creança tem lombrigas, contra as quaes nada é de resultado tão prompto e satisfatorio como o Vermifugo "Tiro Seguro", do Dr. H. F. Peery, unico genuino, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co. Usa-se conforme as direcções da circular que acompanha cada frasco.

Vende-se em todas as drogarias e principaes pharmacias do Brasil.

Wright's Indian Vegetable Pill Co.

372, PEARL STREET

NEW YORK, E. U. DE A.

**TONICO
CAPINETTE**

Fortalece a raiz do Cabello, evita a queda, elimina a caspa, dá brilho e conserva sua cor primitiva.

PREÇO-VIDRO-4\$000.
VENDESE NAS PERFUMARIAS E DROGARIAS.



Bellos e ultra-modernos borzequins de pellica envernizada, canos brancos e de côres.

16\$, 18\$,
20\$ e 24\$

Mimosos e superiores sapatos de pellica envernizada, salto cavallieri e de sola, tres

tiras e fivelinhas. de apertar ao lado, artigo dernier cri de Paris.....

Ainda o mesmo artigo e feittio com tres botõesinhos, salto de sola.....

16\$000

16\$000



Avenida Passos, 120-CASA GUILLOMAR

Tel. 4424 N. Pelo Correio mais 2\$000 réis

Carlos Graeff & C.



Fornal das

Familias

AN. I
391

Modas, Costumes e bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos,
Economia Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

27
5
1916

MODAS



VAMOS entrando na epocha das pelles, e assim os vestidos este inverno serão enfeitados com as de *pékan collinsky*, raposa selvagem, *astrakan*, raposa branca e de cores, o *skungs*, arminho, as d'esquilo ou da luxuosa zibelina.

Mas para lhes não dar um tom muito

quanto Paris contempla-as de longe — em S. Francisco da California adoptaram-se para as grandes festas as *toilettes* com caudas enormes.

Em capas, usam-se muito as chamadas Manon, de seda *mousseline*. Algumas são em seda côr de rosa flexivel, crepe ou *pongé*, com *mousseline* de seda preta e em baixo um folho de Chantilly. Tambem vimos um lindo abrigo: um pequeno *bolero* de *taffetas* azul, com um grande folho adiante fechado com duas presilhas.

Quanto a blusas fa-



severo harmonizam-se com folhas de renda fina. E assim nas *montres* parisienses expozeram-se maravilhosas Valenciennes, [chegando algumas a terem 70 centímetros de largura, com entremeios d'ouro e prata, as de Milão e as de Veneza, denominadas *vermicelles*. E — por em-

zem-se de *mousseline* de seda branca ou de côr, muito simples, como as de *linon*, e algumas estão revestidas de *mousseline* de seda preta, de Chantilly, ou adornadas de *ruches* de tulle, Valenciennes ou entremeios de *filet*.



Moda — Infantil

EM nove casos de cada dez a fealdade dos traços physionomicos que priva da belleza o rosto d'algumas pessoas não é culpa da natureza, mas sim devido á falta de cuidado. Se todas as mães tivessem o sufficiente espirito de observação, tempo e paciencia para seguirem passo a passo o desenvolvimento do rosto dos filhos e para corrigirem as deformidades quando principiam a apparecer, no mundo haveria poucos feios e feias. Olhe-se para o nariz, que tanto influe na belleza e na expressão da mascara. E' uma das partes mais plasticas do corpo e tem uma facilidade extraordinaria para se adaptar á forma que lhe quizerem dar; e se tal acontece na idade adulta com muito mais razão se póde dar-lhe na infancia aquella que se preferir.

Se as azas do nariz são muito dilatadas, basta que todas as manhãs e todas as noites as apertem um



1 e 2—Vestidos de voile branco bordado e laços de fita branca estreita nas mangas e na frente. 3—Vestido branco de tecido forte, collarinho, punhos e cinto em popeline cor de rosa ou azul bordado de branco. 4—Vestido também em voile com florinhas bordadas a cor de rosa ou uma larga fita da mesma cor fazendo uma laçada atrás.

bom bocado para as prensar. Se o nariz é chato ou de tamanho menor que o regular, faz-se-lhe uma maçagem agarrando-o entre os

dedos pollegar e index, para baixo e para fora. Seguindo com persistencia este tratamento e praticando-o pelo menos duas vezes por dia consegue-se corrigir o defeito.

Nos casos de constipação consulte-se immediatamente um medico, porque ella influe mais do que se julga na forma do nariz.

E' pouco todo o cuidado que se emprega com os olhos, não devendo esquecer que n'elles reside a expressão do rosto.

Nunca exponham as creanças a uma luz em demasia forte, quer do sol ou da electricidade.

Os seus orgãos de visão são muito debéis e existe a theoria que durante os primeiros dias de vida não veem nada e a extrema claridade mortifica-as, e póde mesmo prejudicar-lhes

os olhos cuidadosamente e muito ao de leve todos os dias, servindo-se não d'esponjas nem de toalhas asperas.

OS LENÇOS DE RENDA

O uso dos lenços de forma quadrada generalizou-se ha 128 annos.

Outr'ora eram oblongos ou redondos, até que um dia, no Tri-

angulo, d'armas e motes amorosos bordados.

Nos da duqueza de Chevreuse viam-se Cupidos disparando flechas entre grinaldas de rosas.

Os usados pela condessa de Castiglione eram de diversas cores; quando apaixonada servia-se dos azues muito pallidos e trocava-os pelos amarellos se o objecto do seu amor lhe era infiel. Em signal de saude e bom humor empregava a cor verde, a malva se triste ou doente.

A cor das ligas era sempre igual á dos lenços.

A rainha Maria Antoinette possuia um bordado a perolas que valia 15 contos, e a Du Barry outro a pedras preciosas.

Mas o mais valioso é o que tem a rainha Margarida d'Italia. E' um exemplar unico de Valenciennes do seculo XV, de tão delicado trabalho e qualidade, que está avaliada em 45 contos.

Em 1906 os sargentos d'um regimento inglez receberam uns lenços em que se liam instruções para curar os feridos, e durante a guerra franco-allema muitos officiaes tinham alli os mappas da parte do paiz inimigo signalada para a invasão.

Tambem em França se deram

ao exercito lenços com instruções sanitarias d'uso pratico em marcha e em campanha.

No tempo da rainha Anna d'Inglaterra foram empregados para



non, Maria Antoinette indicou a Luiz XVI aquella maneira e a 2 de janeiro de 1785, o rei publicou um edito decretando que «o comprimento dos lenços fosse igual á largura em todo o reino».

Nos seculos XVI e XVII os lenços eram d'alto preço, porque se enfeitavam com rendas das mais caras e ostentavam iniciaes, escudos

propagar diversas noticias, e recorreu-se a esse meio com o discurso da corôa de 5 d'abril de 1710, o tratado d'Utrecht e a victoria de Marlborough sobre os francezes.

Em 1745 fizeram-se circular na Gran-Bretanha lenços com os retratos dos partidarios do pretendente afim dos rebeldes serem capturados com mais facilidade.

BREVIARIO DO AMOR

(A' maneira oriental)

XV. — Não creias no amor da praia onde tudo é falsidade. Que é feito d'essa onda ponteaguda que brilhava ao sol; d'aquella outra que revolteava junto ao barco dos pescadores; d'aquella, mais longinqua, que lançou um lençol de prata no velludo do mar? Como a onda assim é o amor da praia: transfuga, fugitiva e espumante. Por isso a linda banhista que entra no mar com o sol alto, envolta na capa fluctuando ao ar, não deve acreditar no seu apaixonado occasional, ou tanto como n'essa vaga que quando se banhava a osculou, e cingiu n'uma ampla caricia de seda, e assim como veio, assim voltou ao tumulto das ondas...

XVIII. — Ha-de chegar um dia em que tu, oh! homem! te assombrarás, porque não conseguindo entenderes-te, nem ninguém te comprehender, uma mulher que não tem outra sciencia que o seu carinho, te comprehenderá por completo, no passado, no presente e no futuro.



XIX. — O mar com as suas ondas não te deu vertigens, não te embriagou o vinho dos festins, os despenhadeiros da montanha não te produziram tonturas. Mas não digas nunca:

— Não tenho vertigens, não me embriago, não sei o que são tonturas. Porque chegará uma hora em que o fixares-te nos olhos da que ames te causará tonturas, em briaguez, vertigens...

XX. — O amor é o culpado das tristezas que soffrem os namorados e os filhos dos namorados, e assim até á ultima geração d'enamorados. Mas a folha da parreira — oh! gloria da sua sombra! — a folha — oh! doce verdor dos pampas e oh! frescura e assucar dos cachos! — tem tambem a culpa da tristeza que soffrem os ebrios e os filhos dos ebrios... E comtudo vês que nem o mais estoico dos philosophos se recusará a disfructar na sesta a sombra das folhas...

XXI. — Não me desgostarei com os caprichos das mulheres. Olho esse velho muro todo carcomido, por onde sobe uma trepadeira, atapetando-o de tantas folhas e de tanta flôr. Ella faz o que pôde. E amanhã não devemos desgostarmos, se se desfolha, e no velho muro ficam apenas hastes murchas e seccas.

Historia das Operas

(Continuação)

Abencerragem. — Opera, 2 a., palavras de Mme. Colet Revoil (Colet, 1837, no theatro do palacio Castellane.) Os dois esposos tinham muito talento. A partitura encerra magnificas scenas. Foi interpretada pelo conde de Lucotte, visconde Bordesoulle, barão Christophe, distincto amador e dotado d'uma voz de baixo, Junca e Mme. Valkin.



Abencerragens. — Opera, 3 a., palavras de Jouy (Cherubini, Opera, 1813). Apesar de não se conservar no repertorio, os fragmentos que, por vezes, se ouvem são excellentemente recebidos, como a *ouverture*, a bella scena d'*Almanzor*: *Suspendez à ces murs mes armes, ma bannière*, na qual era muito applaudido o professor Delsarte; as duas arias: *Enfin, j'ai vu naitre l'aurore* e *Poursuis tes belles destinées*, trechos considerados classicos.

Abdalonimo, opera (Buonincini, Vienna, 1709).

Abenhamet e Zoraide, opera italiana (Niccolini, Milão, 1806).

Aventuras do Cavalheiro D. Quichote de la Mancha, drama burlesco, 5 actos, (Luiz Seidel, 1811, Theatro Nacional, Berlim).

Aventura nas Montanhas de Gaudarama, opera comica, (Reth, no An des Wien, 1825).

Abialare, opera italiana, (Araja, na côrte de S. Petersburgo, 1737).

Abigail, opera italiana, (Bacci, em Città della Pieve, 1691). Muito notavel na partitura a aria: *Pensa à quest'ora*.

Abigatore del Bosco, opera italiana, (Pavesi, na Fenice, Veneza, 1806).

Abu-Hassan, opera buffa, 1 a. palavras de Nutter e Beaumont, d'um libretto allemão (Carlos Maria de Weber, Theatro Lyrico, 1859). Uma das primeiras do celebre musico, escripta em Darmstadt, (1810). O côro dos credores d'*Abu-Hassan*, o duetto que canta com *Falima*, a *Polonaise* em dô maior, e a abertura, são trechos em que se presente o autor do *Freyschutz* e do *Oberon*, através as harmonias confusas, não ainda sem asperezas, e n'um estylo que parece á primeira vista apresentar mais defeitos que qualidades. Interpretaram-n'a: Meillet, Wartel, e Mlle Marimon.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

Os «menus» dos jantares

A senhora que acobertamos com as iniciaes E. D., e a quem, sobre outro assumpto, respondemos no numero passado, fala-nos tambem que passa por verdadeiras crises de tedio, sem saber como arranjar o menu d'um jantar.

E assim pede-nos que accudamos em seu auxilio.

Dar-lhe-hemos, pois, a nota para quatro jantares, e pôde com estes elementos varia-los já razoavelmente.

1º. — Sopa bruxellense (caldo quente, deite tapioca, e junte-lhe 5 ou 6 couves pequenas, e um pedaço de manteiga); linguado com alcaparras, *gigot* de cabrito com puré, gallinha assada, salada d'alface e chicorea, carnes frias, batatas *soufflé*, queijo Gruyère, uvas, tangerinas, amendoas e *gauffrettes*.

2º. — Sopa suissa (deite de molho e cosa em agua uma mão cheia d'aveia em grão, tres horas a fogo lento, passe o liquido, e ponha-o no fogo com leite, uma chavena de creme, sal e cosa tudo a banho-



maria); empadas de camarão, *bœuf à la jardinière*, perdizes assadas, salada d'alface, *foie-gras*, couve-flôr, bolos seccos, creme Chantilly, queijo Roquefort, maçãs, laranjas, uvas e nozes.

3º. — Sopa de pão, peixe ao *gratin*, coelho ensopado, *filet de bœuf* assado, salada d'agriões, manteiga fresca, *timbale* de fructas (cosa em duas caçarolas em xarope muito espesso uma porção grande de fructas, colloque depois tudo n'um molde, deixe durante a noite n'um sitio com muito ar, tira-se do molde, e rega-se com xarope de groselhas); queijo *petit suisse*, peras, castanhas do Maranhão, tangerinas e tamaras.

4º. — Sopa juliana; *vol-au-vent* de *filets* de linguado, *escalopes* de vitella, ganso assado, salada russa, creme *renversée* (ponha o assucar em ponto de caramelo, deite-lhe dentro 5 ovos bem batidos, essencia de café e baunilha, assucar, leite quente, passe pela peneira, deite no molde, cosa mais meia hora, esfria-se, deita-se n'um prato e rega-se com xarope de fructas); queijo prato, peras, laranjas e *gauffrettes*.



O LOPES
 É QUEM DÁ A FORTUNA
 MAIS RAPIDA NAS
 • LOTERIAS
 E OFFERECE MAIORES
 VANTAGENS AO PUBLICO
 —
CASA MATRIZ
 • OUVIDOR, 151 •
FILIAES: QUITANDA, 79
 (Esquina de Ouvidor.)
 1º DE MARCO, 53 • LARGO DO ESTACIO DE
 SA, 89 - RUA GENERAL CAMARA, 363
 (Canto da rua do NUNCIO.)
 RUA DO OUVIDOR, 181 - 15 DE NOVENBRO,
 50. S. PAULO.

MÁ DENTADURA?

--MÁ DIGESTÃO

Certo como *dois e dois são quatro*. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspepica* e sofre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinados, senão SOZODONT liquido e pó, se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.



Dr. Amynthas de Araujo Britto — BAHIA

Illms. Snrs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

ATTESTO que tenho empregado em minha clinica civil o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, obtendo sempre os melhores resultados.

BAHIA, 24 DE MARÇO DE 1916.

Dr. Amynthas de Araujo Britto

Doutor em Medicina e Pharmaceutico pela Faculdade de Medicina da Bahia

Vende-se em todo o Brasil, Republicas Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Peru, Chile, etc.

CONSULTORIO DA MULHER

IDA Z. LIMA — O preço é 20\$000. Espero poder retirar a esta semana da Alfandega.

ZIZI L. B. — Evite dormir sobre o lado esquerdo. Experimente desenvolvê-lo com massagens circulares, diárias, com Crème de Massagem. Peça o catálogo de meus preparados na Casa Manso. Ahi encontrará todas as indicações que me pede.

ADMIRADORA — Para clarear a pelle e tirar o queimado do sol recommendo-lhe a applicação da Loção Adstringente, que também contrahe os poros dilatados. A applicação, diversas vezes ao dia, da «Loção para os Cravos» é necessaria no seu caso. Molhe na Loção um pouco de algodão hydrophilo e humedeça o sitio dos cravos. Para o cabelo passe nelle, diariamente,

a escova ligeiramente humedecida no meu Tónico nº. 10. Obterá o brilho que deseja.

MME. DEBORA — O «dermodex» não se deve espremer. Applique, diversas vezes ao dia, a «Loção para os Cravos», applicando-a com um pouco de algodão hydrophilo. Adopte um sabonete neutro, como o meu «Sylkale» e não use nenhum crème como fixativo do Pó de Arroz. Para o seu cabelo posso arranjar-lhe um preparado destinado a clareal-o e egualar-lhe a côr. Depois de lavar o cabelo com Shampoo-Powder, e de o ter completamente secco, molha-se um pouco de algodão hydrophilo neste liquido e humedece-se a parte do cabelo junto á raiz. Repita esta applicação de 3 em 3 semanas. O preço do preparado (em quantidade

para 4 applicações) é de 15\$000 reis.

ZAZÁ — Duas partes de agua pura e uma de agua oxygenada. Junte uma colher de chá de ammoniaco.

VIOLETA ROXA — Pode usar, menos a glicerina. Se são muito secos é preferivel o oleo de amendoas dôces perfumado com umas gottas de essencia de jasmin e bergamota.

MILE. SOPHIE — Experimente applicar diversas vezes ao dia sobre as suas sardas a «Loção para os Cravos», e á noite, ao deitar, applique uma ligeira camada da «Pomada para os Cravos».

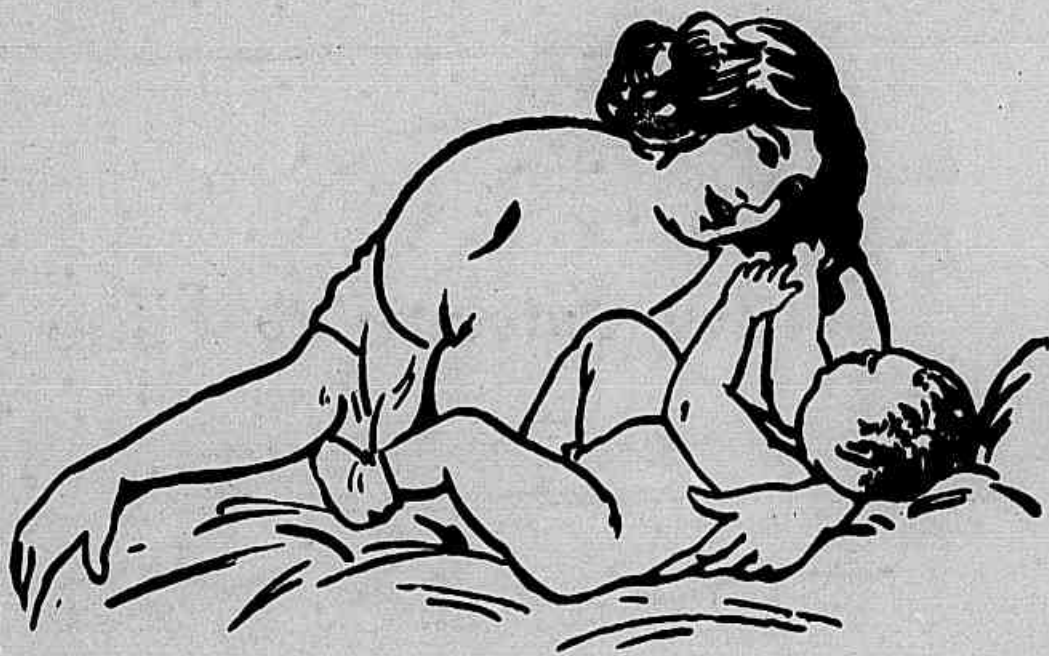
MARIA CORTEZ — A senhora se esqueceu de me enviar o seu endereço.

SELDA POTOCKA.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa Hermany, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco, 119), Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongelli (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre. Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — Cirino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Maceió — J. Lages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. Em Porto Alegre — Casa Chic Parisiense. Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão. Em Aracajú (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. Em Pelotas — A Torre Eiffel. Em Ribeirão Preto — Valeriano T. dos Reis. Em Uberaba — Ao Motu Continuo. Em S. José do Rio Pardo — A Central.

Depositarlos Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C.—53, Rua da Quitanda, 55



Graças

às

Gottas Salvadoras das Parturientes

DO DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez de gravidez, terá um parto rapido e feliz

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

DEPOSITARIOS GERAES

ARAUJO FREITAS & C.

== RIO DE JANEIRO ==

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

GRANDE QUANTIDADE

DE

PALETOTS e BLUZAS de malha de lã

para Senhoras e Senhoritas

A

PREÇOS BARATÍSSIMOS

NOS CONHECIDOS ESTABELECIMENTOS

A' FORTUNA

Praça 11 de Junho

AU PETIT MARCHÉ

Ouvidor, 86

AO 1.º BARATEIRO

Avenida Rio Branco, 100

≡ **PREÇO FIXO** ≡